

Sinfonia

Histórias da cultura teuto-brasileira
em Passo Fundo de 1836 a 2014

Jacob Ignácio Reichert



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura



Jacob Ignácio Reichert - (Jakob Ignatius Reichert) de batismo, nasceu em 22/03/1928 em Alta Forquetinha, Lajeado/RS, filho de Nicolau Reichert e Maria Reisdörfer. Casado com Janete Inês Morsch Carrão. Foi padre como nome religioso de Frei Otávio, OFM. Foi vigário da Paróquia São Vicente de Paulo no bairro Boqueirão, em Passo Fundo/RS. na vida civil dedicou-se ao comércio como representante comercial.

Jacob Ignácio Reichert (Organizador)

Sinfonia
histórias da cultura teuto-brasileira em
Passo Fundo de 1836 a 2014



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

2015

Jacob Ignácio Reichert (Organizador)

Sinfonia

histórias da cultura teuto-brasileira em
Passo Fundo de 1836 a 2014

Passo Fundo
Projeto Passo Fundo
2015

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br
e-mail para contato: projetopassofundo@gmail.com

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

Creative Commons Atribuição-CompartilhaIgual 3,0 Nao Adaptada.

Para ver uma cópia desta licença, visite:

creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, Califórnia, 94041, USA.

Revisado em: 23/02/2015

S616 Sinfonia [recurso eletrônico] : histórias da cultura teuto-brasileira em Passo Fundo de 1836 a 2014/ organizador Jacob Ignacio Reichart. –Passo Fundo: Projeto Passo Fundo, 2015.

2.102Kb ; PDF.

ISBN 978-85-8326-106-3

Modo de acesso: World Wide Web: <<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Passo Fundo (RS) – História. 2. Rio Grande do Sul – Colonização. 3. Migração. I. Título.

CDU: 981.65

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

Nota do Editor

Prezado Leitor

O organizador deste livro sr. Jakob Ignatius Reichert não teve tempo de revisar a obra. Ele faleceu antes da sua publicação.

Há muitos dias ele vinha se empenhando no sentido de ver seu trabalho concluído e publicado. As pessoas que colaboraram com ele recebiam, constantemente a visita do sr. Jakob.

“Não quero morrer, sem ver este trabalho publicado”, dizia ele ao professor Welci Nascimento. Até que um dia o professor nos trouxe a obra no seu formato original, solicitando ajuda do Projeto Passo Fundo. Realizamos contatos com o senhor Jakob e nos comprometemos a ajuda-lo.

Aqui está o livro sonhado pelo organizador, senhor Jakob Ignatius Reichert, mais conhecido pelos amigos como “seu Jacó Ignácio”.

Sinfonia o título idealizado por ele. O conteúdo e a forma são originais.

Talvez, muitas famílias de origem alemã, residentes em Passo Fundo e na região do Planalto Rio Grandense possam identificar suas origens, se ainda não identificaram, graças ao amor e desprendimento pela etnia alemã de Jakob Ignatius Reichert, o “seu Jacó”, para os mais íntimos.

Projeto Passo Fundo

-- de fevereiro de 2015.



AGRADECIMENTO

Jakob Ignatius Reichert

O livro é uma sinfonia executada por muitas mãos, hei-las:
Welci Nascimento;
Francisco Antonino Xavier e Oliveira, transcrições;
Marina Xavier e Oliveira, transcrições
Agostinho Both e Juliana Vieira;
Odair José Spendhoff, transcrições;
Pd. Rudy Aloysio Hippler, MSF;
Fr. Romano Lago OFM, transcrições;
D. Pedro Ercilio Simon, transcrições;
Irmã Maria Pim, Congregação N Sra;
Pd. Elidio Alcides Guarechi, transcrições
Ver. Güunter Martinho Pfluck;
Ver. Pastor José Manuel Kowalska Prebiz;
Dra. Carla Prux;
Sirio Wochtholder;
Irmã Neideres;

A todos eles um agradecimento humilde.
Passo Fundo, Outubro de 2014



SUMÁRIO

Nota do Editor	5
AGRADECIMENTO	7
JOHANN ADAM SCHELL	11
ANNA CHRISTINA HEIN	15
ADÃO SCHELL e sua casa	17
UM OLHAR SOBRE OS PRIMÓRDIOS	21
A CONTRIBUIÇÃO ALEMÃ PARA O DESENVOLVIMENTO DE PASSO FUNDO(fragmentos, 2007)	33
EM TORNO DA VIDA SOCIAL, CULTURAL E ESPORTIVA DE ALEMÃES EM PASSO FUNDO: 1913-38	47
OS MISSIONÁRIOS DA SAGRADA FAMÍLIA EM PASSO FUNDO	65
FRADES FRANCISCANOS ALEMÃES EM PASSO FUNDO	95
AS IRMÃS DO NOTRE DAME EM PASSO FUNDO	101
PRESENÇA DE DOM CLÁUDIO COLLING	107
IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL	123
A SERVIÇO DE UMA COMUNIDADE	141
SOBRE O AUTOR	155



JOHANN ADAM SCHELL

Marina Xavier e Oliveira ¹

Johann Adam Schell, mais conhecido por Adão Schell, o tronco ancestral de quatro das mais antigas famílias de Passo Fundo – Schell, Araujo, Loureiro e Morsch – nasceu a 24 de Junho de 1809 na aldeia de Bosen, ducado de Oldenburg, principado de Birkenfeld (Alemanha).

Foram seus pais, Nicolaus Phillip Schell e Elisabeth Catharina Leonhardt, filha de Johann Peter Leonhardt e de Margaretha Rhein, esta nascida em 1699 em Bosen, onde faleceu a 21 de Julho de 1756.

Segundo ficha existente no Instituto Staden de São Paulo “aos 12 anos estava Johann Schell na escola de sua aldeia natal (Dorfschule em Bosen). Depois serviu como aprendiz de carpinteiro (Tischler) durante 3 anos”.

Atraído pelo Brasil, deixou em 1828 sua Pátria, com vistas a então nascente colonização de São Leopoldo.

A saída da Europa deu-se pelo porto belga de Antuérpia. No dia 18 de julho de 1829, conforme nota do Dr. Hildebrando,

1 Filha de Francisco Antonino Xavier e Oliveira e Ana Joaquina Xavier e Oliveira nasceu em Passo Fundo, em fevereiro de 1906. Em 9 de dezembro casou-se com Ger-vásio Araújo Annes. Nos anos 70 iniciou estudos e pesquisas que resultaram no livro “Johann Adam Schell e sua descendência”, publicado em 1980. Escreveu também “A família Lucas Annes” e “Francisco Antonino Xavier e Oliveira e sua Genealogia”. Deixou um livro pronto sobre quatro importantes famílias passofundenses que ainda não foi editado. O esforço e o interesse dessa historiadora fez surgir novos pesquisadores.



Adão Schell teria chegado a São Leopoldo. Era solteiro e contava 20 anos de idade.

Foi sua primeira residência a localidade de Bom Jardim, atualmente Ivoti, a qual faz parte de novo município com o mesmo nome, criado em 1964. Até então Bom Jardim foi o 3º Distrito de São Leopoldo, estava situado a 25 Km do mesmo.

A 30 de outubro de 1830 realizou-se em São Leopoldo o casamento de Adão Schell com Anna Christina Hein, de Hildburghausen, Saxônia, filha legítima de Johann Matheus Hein e Eva Dorothea Rohrig. Ambos eram evangélicos (Lo casamento da Igreja Evangelica de Cristo, fls. 50, sob No 39).

Inicialmente o novo casal residiu na colônia pertencente ao pai de Anna Christina, situada também em Bom Jardim. Algum tempo depois passou a morar em Rio Pardo, donde veio no ano de 1836 fixar-se em Passo Fundo.

Outra versão, porém existe, segundo a qual, daquela colônia o casal teria se transferido para Três Vendas, em Cachoeira do Sul, onde estabelecera uma oficina para o fabrico de carretas. As madeiras para esse mister, segundo a mesma fonte, eram habitualmente compradas por Adão Schell em Passo Fundo, fato que influiria, talvez, em sua posterior resolução de mudar-se para esta então aldeia.

Parece, no entanto, que ambas as versões são mais ou menos exatas, visto o nascimento de seu filho João ter ocorrido em 1833 na Vila do rio Pardo, ao passo que Guilherme, seu outro filho, veio a nascer em Cachoeira no ano de 1835.

Época desfavorável marcou a chegada de Adão Schell em Passo Fundo, pelo fato do Rio Grande estar em Guerra Civil. Este



o motivo que o impossibilitou de manter a pequena casa de negócios que abrira. Face a esta situação e também por ser legalista, “emigrou em 1838 ou 1839 para Montevideú, com três filhos e uma filha mais velha” no caso Maria, nascida a 16 de novembro de 1831, um ano após o casamento de Adão Schell e na época com a idade de 7 anos mais ou menos.

Os três filhos, Jorge, João e Guilherme tinham então respectivamente 6, 5 e 3 anos de idade. A pequena Emília, nascida em 5 de Janeiro de 1838, em Passo Fundo, foi batizada em Montevideú.

O exílio de Adão Schell teria durado, talvez, apenas uns dois anos, visto o nascimento de sua filha Maria Luiza registrar-se a 16 de novembro de 1840, em Passo Fundo.

Em “Terra dos Pinheirais”, Francisco Antonio Xavier e Oliveira, referindo-se ao regresso de Adão Schell, diz: “... nem chegada a meio a guerra que o afastara, já de regresso aparecia aqui, reabrindo o seu estabelecimento e desta vez para a longa vida, pois que ininterruptamente o manteve por muitos anos, sendo que nos últimos tempos desse largo período de atividade comercial, teve como sócio, no mesmo a seu genro e antigo empregado Antonio José da Silva Loureiro”.

Esse estabelecimento, onde residia com sua família, situava-se na Rua do comercio, atual Avenida Brasil, esquina com a rua Teixeira Soares. Posteriormente, construiu Adão Schell, no mesmo local, um grande prédio para seu negócio e moradia, ainda existentes, mas já reformado, o qual tem os números 843 e 843 na frente para a Avenida Brasil e 855 em sua face para a Rua Teixeira Soares.



Com sua esposa Anna Christina, foi o primeiro casal estrangeiro a povoar Passo Fundo.

Já no fim de sua existência, fundou Adão Schell a loja Maçônica Concórdia III, nesta cidade, tendo sido seu primeiro venerável.

No Cemitério Protestante, que também se originou de iniciativa sua, foi sepultado após seu falecimento ocorrido a 28 de Agosto de 1878. Situava-se esse cemitério na saída para Nonnai, defronte ao atual quartel do 3º/1º Reg. De Cavalaria Motorizada, na rua Teixeira Soares. Com a inauguração do Cemitério Municipal da Vila Vera Cruz e conseqüente demolição da necrópole protestante, seus restos mortais foram transferidos para o novo cemitério.

Eis o que escreveu F. Antonio Xavier e Oliveira, em sua obra “Anais do Município de Passo Fundo”, sobre o falecimento de Adão Schell:

“28/08/1878. Falece o venerado ancião Adão Schell, natural da Alemanha e um dos mais antigos moradores da vila, onde, por muitos anos tivera importante casa de comercio.

Chefe da uma das mais numerosas e distintas famílias da localidade, e primando por um caráter libado e uma educação severíssima, a sua influência moral foi enorme na evolução social de Passo Fundo, e será sempre recordada como um título de justa benemerência à sua memória”.



ANNA CHRISTINA HEIN

Marina Xavier e Oliveira

Anna Christina hein, a esposa de Johann Adam Schell, nasceu a 21 de Agosto de 1815 em Hildburghausen, no reino de Saxe, Alemanha. Faleceu a 4 de agosto de 1882 em Passo Fundo.

Seu pai, João Matheus Hein, protestante, carpinteiro (Zimmermann), teria nascido mais ou menos em 1781 na Saxônia. Faleceu no Brasil, com cerca de 45 anos de idade. Com a primeira esposa Eva Dorothea Rohring, falecida na Alemanha, teve os seguintes filhos.

João Jorge Hein, nascido aproximadamente em 1814. Teria 12 anos de idade em 1827, quando a família Hein chegou a São Leopoldo. Mais tarde casou com Catharina Fritz, com quem teve os seguintes filhos:

Josefina Hein

Emilia Hein

Leopoldina hein

João Hein

Maria Elisa hein, nascida a 06/08/1843. Esta seria, mais tarde, a esposa de seu primo Major João Schell.

Frederico Hein nasceu a 08/10/1849. Batizado em Passo Fundo a 30/06/1850. Foram seus padrinhos Francisco Helmann



e Anna Helmann (Lº 1 de batismo, fls 55v):

João Cristiano Hein

Anna Christina Hein. Esta seria, anos depois, a esposa de Johann Adam Schell.

Do segundo casamento de Johann Matheus Hein, com Carolina Hein (Esta com 30 anos de idade em 1826, houve mais uma filha:

Maria Luiz Hein, nascida em 1826, ainda na Alemanha.

A 7 de julho de 1826, acompanhado pela segunda esposa e os quatro filhos, partiu “Johann Matheus Hein do porto de Bremen, a bordo do navio “Brodtrae”, brigue dinamarquês comandado pelo capitão Bendiz Bendixen, rumo ao Rio de Janeiro, onde chegou a 28 de setembro de 1826.

A chegada da família Hein a São Leopoldo teria ocorrido a 6 de Janeiro de 1827, segundo anotações do médico alemão Dr. João Hillebrand, em seu manuscrito existente no Arquivo Histórico em Porto Alegre. Este médico, juntamente com seu colega Dr. Carlos Godofredo Emden, o pastor protestante João Inacio Ehlers e o farmacêutico Richthammer, todos estão solteiros, vieram da Alemanha na segunda turma de imigrantes para o Brasil. o o grupo que se compunha de 18 famílias e 27 solteiros, viera a bordo do brique “Germania”, chegando à “Colônia Alemã de São Leopoldo” a 6 de novembro de 1824. Deflagrada a Revolução de 1835, alistou-se o Dr. Hillerbrand nas fileiras legalistas. Em 1846, já então Coronel Comandante Superior da Guarda Nacional do distrito de São Leopoldo, reiniciado o movimento migratório, foi ele nomeado diretor da colônia, tendo notável desempenho na organização dos trabalhos da mesma.



ADÃO SCHELL e sua casa

Antonino Xavier e Oliveira²
(Escrito do livro “Terra dos Pinheirais”)

Adão Schell, nascido a 24.06.1809, na aldeia de Bosen, principado de Birkenfeld, grão-ducado de Oldenburg (Alemanha), veio para o Brasil em 1828, dirigido à colonização de S. Leopoldo, nesta então província de S. Pedro do Rio Grande do Sul. – Depois de ali permanecer por algum tempo e contrair matrimônio, no lugar chamado Bom Jardim, com D. Anna Christina Hein, natural de Hildburghausen no reino de Saxe, transferiu-se para o ponto chamado Três Vendas. Hoje pertence ao município da Cachoeira, onde se estabeleceu com oficina para o fabrico de carretas, empresa que pouco depois deixava para buscar a nascente povoação de Passo Fundo, aí pobre aldeia de toscos ranchos, uns de tábuas simplesmente lascadas e outros de estuque a barro, aqueles cobertos de bicas de pinho, e estes, de capim. Era isto em 1834 ou 1835, e, portanto nas vésperas da grande luta civil que deveria ensanguentar e empobrecer o Rio Grande, só vindo a terminar pela Paz de que foi portador o ilustre soldado e hábil Barão de Caxias.

_____ Aqui chegando, abriu Adão Schell pequena casa de comér-

2 Francisco Antonino Xavier e Oliveira - nasceu em 05 de setembro de 1876, na Fazenda Três Capões, então município de Passo Fundo, hoje município de Marau. Iniciou seus primeiros estudos (letras), em Passo Fundo, na fazenda da família. Foi membro das Associações Científicas, foi jornalista, redator de diversos periódicos, além de ter exercido diversos cargos públicos. Publicou várias obras, reeditadas pela UPF em 1990, como “Annaes do Município de Passo Fundo Volume I Aspectos Geográficos, Volume II Aspectos Históricos e Volume III Aspectos Culturais”, havendo ainda várias obras inéditas.



cio, não podendo porém mantê-la senão por pouco tempo, visto que a guerra aludida, irrompendo e se distendendo, veio criar-lhe a necessidade de emigrar para subtrair-se aos seus graves efeitos. – Assim foi que teve de partir para o Estado Oriental, conduzindo a família e indo instalar-se na cidade de Montevideu, onde entrou a negociar com gados, que comprava na campanha e ia vender naquela capital. – Parece, no entanto, que o seu olhar permanecia voltado para estar plagas, porque nem sequer chegada a meio da guerra que o afastara, já de regresso aparecia aqui, reabrindo o seu estabelecimento e desta vez para uma longa vida, pois que ininterruptamente o manteve, por muitos anos, sendo que nos últimos tempos desse largo período de atividade comercial, teve como sócio no mesmo a seu genro e antigo empregado, Antônio José da Silva Loureiro.

Era situado esse estabelecimento, bem como a residência do seu proprietário, na atual avenida Brasil, esquina da rua Teixeira Soares, a princípio em construção ligeiro e depois em vasto prédio, levantado por ele, Adão, e que é o mesmo que ainda hoje se vê no local indicado, agora pertencente à sucessão do major Cândido Marques da Rocha. – Estrangeiro e conservando a sua nacionalidade, por esta circunstância, não podia Adão Schell tomar parte na política e posições oficiais do país, tinha de circunscrever-se à esfera limitada que daí lhe decorria, consagrando-se ao labor e à família, o que fez de modo muito digno, porque sendo um homem lúcido, de caráter distinto, e que primava por elevada compostura, tais predicados o colocaram em posição de verdadeira respeitabilidade, tornando-o elemento de primeira ordem na vida local.

Já no fim da existência, quando a velhice lhe dava o direito de descansar, à sombra da independência que conquistara em



longos anos de trabalho perseverante, voltou Adão Schell suas vistas para uma grande obra, concedendo-lhe o amparo de sua valia moral e a erguendo no meio em que se radicara desde a mocidade.

Pinheirais – II

Foi essa obra a criação da loja maçônica Concórdia III, hoje brilhantemente continuada pela sua irmã Concórdia do Sul, cujo belo templo se ergue à Av. Brasil, nesta cidade.

Daquela gloriosa oficina que em seu quadro reuniu elementos distintíssimos deste município e de fora, foi ele o primeiro Venerável, tendo como sucessor nesse honroso posto, o ilustre magistrado James de Oliveira Franco e Souza, então juiz de direito da comarca, depois desembargador e presidente do Superior Tribunal do Estado, e grão mestre da Maçonaria rio-grandense. Deve-lhe, pois, a excelsa causa maçônica esse inestimável serviço, que saberá guardar indefinidamente em sua tradição generosa e imortal.

Eis os principais traços da vida do austero varão que, unin-do seu destino ao de uma senhora distintíssima, como era D. Anna Christina Hein, com ela teve a felicidade e a glória de constituir a gênese de uma das mais vastas e respeitáveis descendências que existem neste município, do seio da qual, não só neste regime, como no antigo, tantos vultos de destaque surgiram na política, no comércio e na sociedade passo-fundense.

A presente investigação biográfica, pois, não reflete senão a



necessidade de uma homenagem do dia de hoje ao mérito da individualidade cuja passagem terrena assim fica esboçada a largos traços, como subsídio a mais amplo trabalho.

1923

Ultimamente o prédio em referência foi reconstruído.

Devemos ao Sr. Guilherme Morsch uma grande parte das informações em que se apoia este trabalho.



UM OLHAR SOBRE OS PRIMÓRDIOS

Jacob Ignácio Reichert ³

IMIGRAÇÃO ALEMÃ EM PASSO FUNDO

– sua História – 1836 a 2013

Proporcionar uma visão geral sobre estes 123 anos de germanidade em Passo Fundo é o objetivo deste livro.

Em 1836 Passo Fundo era uma clareira na mata virgem, não maior do que oito quadras atuais.

Nas páginas anteriores reproduzimos a História da família de Adam Schell com o mesmo texto de Marina Xavier Oliveira, filha de Francisco Antonino Xavier e oliveira (1876-1959) conterrâneo da família Schell. Seu livro “O elemento estrangeiro no povoamento de Passo Fundo” queremos resumir nas páginas subseqüentes.

³ Jacob Ignácio Reichert - (Jakob Ignatius Reichert) de batismo, nasceu em 1928 em Alta Forquetinha, Lajeado/RS, filho de Nicolau Reichert e Maria Reisdörfer. Casado com Janete Inês Morsch Carrão. Foi padre como nome religioso de Frei Otávio, OFM. Foi vigário da Paróquia São Vicente de Paulo no bairro Boqueirão, em Passo Fundo/RS. Dedicou-se à Associação Cultural Alemã de Passo Fundo e era membro da Academia Passofundense de Letras. Trabalhou na Rádio Planalto (AM) com o programa Onda Cultural Teuto-Brasileira, produção, apresentação e animação de Jakob Ignatius Reichert, Faleceu em 2014. “Se queres abraçar o mundo inteiro, começa falando da tua Terra Natal.”



Faziam parte desta segunda família de imigrantes o velho pai viúvo, Jacob Neckel, seu filho João, e sua esposa Bárbara Alflend, seu irmão solteiro Mathias Neckel e as crianças de nome Antonio, Saturnino, Isabel e Maria.

O destino desta família eram as Missões Jesuíticas, precisamente Santo Ângelo.

Esta pequena caravana de 4 crianças, 4 adultos, entre os quais o ancião Jacob Neckel, vencido pelo cansaço da viagem, iniciada em Lages, resolveu permanecer nesta terra dos pinheirais.

Além do cansaço e da doença das crianças, outros motivos contribuíram para a sua permanência em Passo Fundo: a fertilidade do solo, o clima ameno e, principalmente, o carinho e a hospitalidade que receberam da família Schell e demais familiares radicados em pequeno número, por causa da instabilidade da revolução Farroupilha.

Num artigo de Francisco A. Xavier e Oliveira. Em “O Nacional” em 12 de outubro de 1931, ele narra o seguinte:

João Neckel, na impossibilidade de prosseguir viagem até Santo Ângelo, comprou um ranchinho por 100.000 (cem mil réis), coberto de capim, e tão pequena que, para poder acomodar a família, teve que armar uma rede para si ao lado da barraca. Isto no mesmo sítio em que, mais tarde, ergueu melhor casa que ainda hoje (1931) existe, mas já reconstruída na frente e que tem os número 1151 e 1156, na Avenida Brasil.

João Neckel, como Adão Schell, também se dedicou ao comércio, abrindo uma venda onde oferecia, entre outros produtos, aguardente, rapadura, farinha de mandioca, que ele buscava



na colônia alemã de Três Forquilhas, usando os meios de transporte da época- cargueiros de mulas.

Numa destas viagens a Três Forquilhas, de volta, em Campo do Meio, por ele passou uma comitiva que vinha para as Missões e da qual fazia parte uma senhora e umas crianças. Como não estivesse lá o “bugreiro” que havia passado para este lado do mato, aconselhou Neckel aos viajantes que não deviam lançar-se na picada, sem o bugreiro, porque se o fizessem, corriam o risco de serem atacados pelos índios.

Não atendendo a estes conselhos, o resultado foi que, na travessia do mato, os selvícolas os assaltaram, matando a senhora e flechando um dos homens que trazia no colo uma criança que, com isto, foi extraviada ao debandar o resto da comitiva, não mais podendo ser encontrada.

O autor nota ao pé da página que este mesmo acontecimento foi descrito no livro de Hemetério José Veloso da Silva “As Missões e seus antigos domínios”, pg. 378.

Neckel e Alflend em S.C.

As famílias Neckel e Alflend moravam no distrito renano de Hunsruck, vizinhos do Grão-Ducado de Oldenburg, de onde viera Adam Schell. As 2 famílias embarcaram no mesmo navio com destino a Desterro, hoje Florianópolis. Não permaneceram, porém, na ilha de Santa Catarina, indo morar num lugar próximo, de nome. São José, hoje município, onde vizinharam até as crianças se tornarem adultas.



João Neckel, que iria liderar a viagem ao Rio Grande do Sul, casou-se com a amiga de infância Ana Bárbara Alflend. Foram morar às margens do rio Pelotas, trazendo o pai Jacob já viúvo. Naquele lugar do rio era a passagem das tropas de mulas à Sorocaba, em São Paulo. A família teve um período de grande progresso econômico pois, além de orientar os tropeiros na travessia do rio, também se dedicava à criação de gado e ao plantio de feijão, milho, e mandioca.

O sossego, porém, não iria durar. Francisco Antonino Xavier e Oliveira assim descreve: “Um dia, D.^a Bárbara e as crianças sozinhas na residência, ouviram umas pancadas, em pinheiro seco, perto da casa. Verificando que um bando de índios estavam assaltando um paiol, correu a chamar o sogro Jacob, que trabalhava por perto. Providencialmente, o marido, suspeitando que algo estranho estivesse acontecendo, veio montado em seu cavalo, e o tropel do animal, o estampido, de alguns tiros afugentaram os assaltantes que, no entanto, deram grande prejuízo.

Desgosto, e com isso, retiram-se, João Neckel e os seus filhos, para Lages. Ao contrário do que esperavam, não terminaram as desventuras dessa família. Pelo agravamento da Revolução Farroupilha, João refugiou-se na capital da província, Florianópolis e D.^a Bárbara com os filhos e outras famílias rumaram para Curitiba.

Mas foi precisamente lá que se enfrentaram o coronel farapo, Joaquim Teixeira Nunes e o coronel legalista Antônio de Mello Albuquerque, num combate travado a 12 de dezembro de 1840, saindo vencedor o legalista.

Em face deste acontecimento, mais uma viagem dolorosa teve que enfrentar a desditosa senhora, de volta a Lages, onde



esperou seu marido que fora preso em Florianópolis, por vender “pedra de fogo” que, além de servir de isqueiro, eram também usada nas armas de fogo que deflagravam com sua faísca. – João Neckel estaria introduzindo munição de guerra.

Livre das desventuras expostas até aqui, resolveu João Neckel deixar Lages e vir para as Missões do Rio Grande do Sul. Antes de empreender viagem, levou à pia batismal o seu novo filhinho, oficiando o ato um sacerdote que acompanhava a coluna de Labatut, uma força do Governo Imperial. Durou um mês a viagem, enfrentando perigos de toda espécie, entre feras e índios hostis. Chegando a Passo Fundo, além do comércio, ele se dedicou à lavoura.

Imigração

Conta Francisco A. Xavier e Oliveira que ele fizera uma roça, vizinhando com a de outro plantador de sobrenome Albuquerque. Este, por ocasião de uma colheita, foi morto por índios, junto com seus dois filhos que ajudavam na colheita. Em vista disso, Neckel fazia a colheita altas horas da noite, enquanto os selvagens estavam dormindo no ponto de pernoite.

Segundo Francisco Antonino X. e Oliveira, “Local da Mortandade” foi assim designado pelos inúmeros assaltos, e principalmente, por ter sido morto naquele local, um cacique, num contra ataque dos colonos. – O Autor também alude ao perigo das feras, pois já na rua Moron começava a mata virgem, e o episódio de uma criança morta com um abraço de tamanduá-bandeira, repercutiu dolorosamente na pequena localidade. Na



época funcionava uma cancha de carreira na Avenida Brasil, no trecho da rua 10 de Abril até à Prefeitura velha. Finalmente, contava Neckel, que na primeira Missa aqui celebrada, como a capela era pequena, na frente dela foi feita uma ramada, para que pudesse abrigar os ofícios da redondeza, que ao ato afluíram.

Novas entradas

Poucos anos após a chegada de João Neckel a aldeia de Passo Fundo das Missões, foi acrescida de novos alemães de nomes: Mathias Trein e seus filhos Nicolau, Pedro Muller e Antônio Neckel, irmão de João Neckel, trazendo ele sua esposa e três filhos... – Ergueram estes novos moradores seus lares, toscos ranchos cobertos de bicas de pinheiro falquejadas, à margem da estrada das tropas (futura da Avenida Brasil) – Mathias Hein se estabeleceu onde hoje (1931) está o prédio nº 1268, em que funcionou a Intendência Municipal. Pedro Muller, onde se vê agora, (19341) o prédio de nº 1472, na esquina da Av. Brasil com a 20 de setembro, e, finalmente, Antônio Neckel, vizinhando com seu irmão, Mathias, no lugar em que ficam hoje (1931) os prédios de nº 1173 e 1195, na esquina da rua 10 de abril.

No artigo de 30-10-1931, Francisco A. Xavier e Oliveira informa sobre a fundação da colônia alemã em Rio Negro, no Paraná, em 1829. – Dessa colonização transferiram-se para Passo Fundo, mais tarde, as seguintes famílias, todas com seus filhos: Leonardo Schulz, Adão Kuss, Pedro João Dibs e Felipe Muller.

Moradores próximos a aldeia de Passo Fundo



No artigo do dia 14-10-1931, historiador relaciona alguns moradores em lugares próximos, que vieram aumentar a corrente estrangeira na aldeia. São eles: João Jacob Muller, que morava no arroio Resvalador, estrada que daqui vai a Soledade. Moradores do Tope, como Jorge Sturm (avô do empresário José Sturm) e o sogro João Gratz.

Em outro artigo do dia 07-11-1931, Antonino Xavier, relata moradores alemães nos distritos do então já município desmembrado de Cruz Alta (1857): os alemães Fernando Streel, no Lambedor. Matias Trein, nas imediações do lajeado dos Britto, Pedro Wahlendorf, no Taquaruçu, Jairo Kullmann, no Pessegueiro, Pedro Kuss, nas proximidades da estação São Miguel, e Gustavo Reichert, no Umbu.

TEUTO-BRASILEIROS – João Kuss e Adão Tisch, no local da Mortandade, João Schmartz, no arroio do Moinho, do capitão Teodoro Francisco Bier, próximo do mesmo arroio, Nicolau Tein, sobre o lajeado dos Britto, Manoel João Welsch, e Damasio Musskopf no Pessegueiro, Miguel Schaeffer, entre o Valinho e o Passo da Arreia.

Entradas de imigrantes entre 1857 e 1865

Em 1857, por Ato de nº 340, em 28 de janeiro, se avolumou com mais frequência o ingresso de imigrantes, em vista desse novo “Status” de “Vila”, que, no regime monárquico, equivalia a “cidade”. – Segue, portanto, uma longa lista de ingressos, impos-



sível de ser observada cronologicamente: vemos nomes que já foram registrados anteriormente, e o serão novamente na lista presente que contém entradas até o ano de 1865, início da guerra do Paraguai.

Eis a lista

Mathias Muller (veio de Torres, transferindo-se depois para Nonoai, onde faleceu), Jacob Thibs, (veio de Rio Negro), Pedro Wallendorf, (veio de São Paulo, trazendo esposa e filhos), Frederico Schulz, (veio de Rio Negro), Jorge Hein, (irmão de Ana Christina Hein Schell – ele retirou-se depois da guerra do Paraguai para Soledade ou Santa Maria), Carlos Gosch, Guilherme Besthag, Gustavo Reichel, Frederico Takka, de Holstein (Fizeram parte da legião dos Brummer), Pedro Schleder e Nicolau Schleder (vieram de Rio Negro/PR), Pedro Kuss (veio do passo do rio Pelotas, onde seu patrão foi devorado por um tigre, anteriormente morava em Rio Negro, talvez fosse parente de Adão Kuss que trouxe a Passo Fundo mulher e filhos em 1829), João Jacob Muller, (veio do Tope), Pedro Zimmermann, (genro de João Jacob Muller), Frederico Guilherme (não se sabe seu sobrenome, mas fez parte dos Brummer, de Holstein), Luiz Morsch, (1863), João Lowe, (veio com Adão Fisch, em 1863), João Pedro Kullmann, e Júlio Kullmann, (eram irmãos, vindos de Birkenfeld, do Grão-Ducado (Grossherzogtum, Oldenburg) Frederico Guilherme Kurtz (nascido em 1840, em Reinballen, Prússia, era filho de Jacob Kurtz e Maria Eva Cappalo, Guilherme Morsch, genro de Adão Schell, veio em 1864; Alexander Knorrle Von Badewitz e era Agrimensor. – Segue uma lista de teuto-brasileiros já anteriormente citados.



Durante a guerra do Paraguai, (1865-1870) o ingresso de estrangeiros na Vila decresceu muito. Entraram 8 novos elementos, contra 39 do período anterior.

Os novos estrangeiros são estes: Frederico Augusto Doring (chegou do Tope, em 1869. Devia ser natural de Holstein, porque fez parte dos Brummer); Jakob Kurtz, (irmão de Frederico Guilherme Kurtz, transferiu-se daqui para Mato Castelhana, onde morou por longos anos); Ernesto Krone (de Holstein); Guilherme Block; João Isler, - chegou em 1870, era natural de Birkenfeld (Oldenburg); Jakob Winckler (natural da Baviera).

Entre 1870-1880 o historiador apurou 18 entradas na sede do Município. Eram 11 alemães e um suíço de expressão alemã. Além disso, no mesmo período, entraram 9 teuto-brasileiros.

Alemães: Maximiliano Bischoren (foi depois para Nonoai, onde faleceu); Kurt Von Reutter, (agrimensor de Holstein); Teodoro Hegewalt, - agrimensor de Holstein; Luiz Doer (era o mesmo Luiz que figura, nos anais de Passo Fundo, na fundação da Sociedade Emancipadora que aqui surgiu em 1871); Adão Ritter, Carlos Reichert, Carlos Zuger, Reginaldo Pietsch, vieram em 1877, Reichert faleceu aqui, em 1890. Zuger e Pietsch se retiraram após alguns anos. Miguel Meister, suíço, irmão de Jorde Meister, natural de Marishausen, cantão de Schaffhausen, Augusto e Danie IReichmann vieram de São Leopoldo.

Entre 1880 e 1890

Nesta década, pela primeira vez, imigrantes italianos e



portugueses superaram, em número, imigrantes alemães e teuto-brasileiros. – Chegados ao Brasil em 1874, italianos lançaram-se com sofreguidão sobre as terras tuberosas do Planalto Médio e de sua capital, Passo Fundo, a tal ponto que, embora sem estatística oficial, 70% do comércio, indústria e serviços está na mão deles, nos dias de hoje.

A lista dos alemães, nesta época, é a seguinte: Dr. José Krein (retirou-se antes de 1888); Guilherme Daudt (veio de São Leopoldo); João Klippel (retirou-se com a revolução federalista); Ricardo Bohn (transferiu-se para Cruz Alta).

Brasileiros de origem alemã: Jakob Bender (transferiu-se para Carazinho); Augusto Krug (mudou-se para Erechim); Henrique Amadeu Becker (casou-se em 28-7-1890, com Josefina Kurtz, sendo este o primeiro casamento civil nesta Cidade; Guilherme Becker, (irmão de Henrique Amadeu) e retirou-se antes da revolução federalista.

Entre 1890 e 1895

Reinava o caos em Passo Fundo, por causa da revolução federalista. Nesta época, nenhuma entrada de estrangeiros foi registrada por Francisco A. X. e Oliveira. – A batalha do Pulador em 1893, transformou Passo Fundo num mar de lágrimas e de sangue. Os que sobraram da chacina se tornaram os “ausentes”. No seu artigo de 09-11-1931, o referido autor se refere aos que se domiciliaram em Campo do Meio, para explorar a pedra ágata, que a exportavam para a Alemanha. São eles: Jacob Kullmann e seus primos João Pedro Kullmann e Júlio Kullmann; Carlos



Becker (morava em Porto Alegre); Peter Lorenz (era preposto de Carlos Becker); Frederico Diehl, Carlos Ludwig, Carlos Mohr, e, muito depois, Carlos Fetzer.

Moradores em Campo do Meio: Jorge Heinemann (natural de Hamburg, - teve casa comercial em Campo do Meio de 1870 até 1892, faleceu na mesma povoação com 101 anos em 05/08/1920; João Felipe Dreher (natural de Birkengeld) Guilherme Leyser (sobrinho de Jakob Kullmann, natural de Birkenfeld, fez a guerra franco-prussiana, recebendo, por atos de bravura, 3 condecorações, entre as quais, a Cruz de Ferro; Adolfo Leyser, (irmão de Guilherme Leyser, veio pouco depois de seu irmão) Carlos Dreher (sem dados). Aqui caberia a história dos Buhler, contada por Orlando Buhler, falecido com 88 anos em 14-05-2013.

Francisco A. Xavier e Oliveira encerra as suas pesquisas em 1895. – Contudo faz algumas observações sobre o início da construção da ferrovia que alavancou o progresso de toda a região no século XX. O trecho ferroviário entre Passo Fundo e Carazinho foi inaugurado em 1898.

Estas e outras informações encontram-se no livro “Contribuição estrangeira no Povoamento de Passo Fundo” de Francisco Antonino Xavier e Oliveira conservado no Arquivo Histórico e Geográfico de Passo Fundo.



A CONTRIBUIÇÃO ALEMÃ PARA O DESENVOLVIMENTO DE PASSO FUNDO (fragmentos, 2007)

Welci Nascimento ⁴

A atuação dos alemães nas áreas educacional, comercial e política.

Entre os anos de 1923 a 1940 as irmãs da congregação de Nossa Senhora (Notre Dame) vieram da Alemanha. Eram 66 religiosas ligadas ao ensino a começar pela Irmã Maria Firmine. Na pastoral social, as irmãs Maria Margarida, Xavéria e Karoline. Nas áreas de saúde a artes domésticas trinta e oito irmãs prestaram serviços no território de Passo Fundo especialmente as irmãs Maria Catarina, Maria Humilis, Margarida, Karoline e Maria Xavéria.

Das, aproximadamente, cento e vinte e oito irmãs missionárias alemãs que atuavam em Passo Fundo, duas ainda convivem com a comunidade Passo-fundense, a saber, Irmã Maria Gregorie e Irmã Maria Lea.

Na área política, vários descendentes de famílias germânicas ganharam postos administrativos em Passo Fundo. Há que

⁴ Nasceu em 14 de janeiro de 1933, na cidade de Palmeira das Missões, vindo morar em Passo Fundo no final da década de 60. Contraiu matrimônio com Clair Lisboa Nascimento, em Palmeira das Missões, no dia 06 de agosto de 1955. Do matrimônio nasceram 5 filhos. Profissionalmente foi professor por mais de quarenta anos, exerceu inúmeros cargos públicos e publicou mais de duas dezenas de livros, muitos sobre a história de Passo Fundo.



se destacar João Schell que presidiu a câmara de vereadores que, na época, era denominada de Conselho Municipal, com poderes executivos. João Schell era capitão das forças imperiais no ano de 1869. Em 1892 Frederico Guilherme Kurtz foi eleito como primeiro Intendente da era republicana. Sua atuação foi destacada, uma vez que assumiu a Intendência (Prefeitura), no período de transição entre dois regimes: Império e República.

Professores de origem alemã são nomeados para exercer a árdua tarefa do ensino, numa época extremamente difícil. Entre esses professores lembramos Carolina Muller, Emílio Kemp, Carlos Kein. Anna Willig, Prof. Werlang, a irmã Maria Catarina, esta nasceu na Alemanha em 1901. Em 1923 cola grau no magistério na Baixa Romênia e, em 1927, chegou ao Brasil com destino a Passo Fundo.

Outra religiosa que nasceu na Alemanha, em Harém, veio a Passo Fundo para trabalhar no colégio Notre Dame foi a irmã Maria Margarida. Há uma escola na vila Victor Issler que, leva seu nome.

Na igreja Metodista o professor Arno Otto Kiehl tendo aqui chegado em 1956.

No ramo do comércio da ourivesaria o Sr. Carlos Willibald Hexsel aqui chegou em 1927, vindo da cidade de Lajeado. Seu filho Conrado Hexsel deu continuidade a difícil profissão. No mesmo ramo de joalheria havia os irmãos Goelner que ainda hoje, desenvolvem significativos trabalhos no ramo.

No comércio em geral se destacava a casa Kurtz de Eduardo Kurtz; o Armazém gaúcho de Walter Helmuth Rien, a Casa Jandir, sucessora da antiga Casa Kurtz, a Casa Schmidt de pro-



priedade do Sr. Carlos Schmidt, especialista em ferragens. Em matéria de selaria e curtume havia a Casa J. P. Kieling cujos proprietários eram os Srs. José Pedro Kieling e José João Holzbach.

Máquinas de escrever eram encontradas na firma Reis Hessel e um dos produtos mais procurados eram as correntes para pneus de caminhões e automóveis, usados em dias de chuva nas estradas com muito barro. A casa especializada era a do alemão Wannacher.

O território de Passo Fundo era rico em pedras preciosas. A lapidaria do Sr. Rodolfo Ophvski, engenheiro alemão de navios da marinha alemã no ano 1914/1918, detinha conceito em toda a região. Ele chegou a Passo Fundo por volta de 1930.

No ramo de doces e caramelos, Augusto Neuhaus e seu filho Willibald, vendiam por atacado. Sua fábrica empregava muitas pessoas. Augusto veio morar em Passo Fundo por volta de 1921.

Um das maiores indústrias instaladas em Passo Fundo foi a fábrica de pregos “Hugo Gerdau”, Hugo veio da Alemanha e a fábrica foi instalada em Passo Fundo em 1933, tendo permanecido até 1962. Era uma filial de Porto Alegre.

No ramo hoteleiro Franz Krischer se estabeleceu em Passo Fundo, vindo da cidade de Rio Grande. Franz chegou da Alemanha em 1920. Foi ele cozinheiro de navios alemães. Seu hotel conquistou a simpatia dos fregueses especialmente dos viajantes.

No ramo de fabricação de carretas e máquinas de selecionar sementes destacava-se o trabalho de Guilherme Alberto Knack. Ele chegou a Passo Fundo no início do século XX. Seu Willig, como era mais conhecido, era especialista em motores.



Outro especialista no ramo da ótica foi o Sr. Maximiliano Edgar Holderied. Tendo participado nos acontecimentos da 2ª Guerra Mundial na Alemanha, aqui chegou em 1948.

No ramo farmacêutico a farmácia alemã de propriedade de Walter Borrik, com um receituário internacional, transmitia segurança aos clientes. Exerceu suas atividades na década de 1920.

Outro imigrante alemão de expressão foi Luiz Morsch Von Steinnach, natural do Grão Ducado de Odenburg (1830). Seus descendentes: Ernesto Morsch e Diogo Morsch desempenharam importantes papéis na sociedade Passo-fundense. Outra família que prestou importante serviço no setor pecuário de Passo Fundo foi a família Goelzer, também descendente de alemães: Mario Goelzer, agropecuarista tinha a visão do futuro.

Um descendente de imigrantes alemães que adotou Passo Fundo como segunda terra foi D. Cláudio Colling, que chegou a Passo Fundo em 1950 para tomar posse como primeiro Bispo da Diocese.

Dois Bispos de origem alemã dirigem hoje a diocese de Passo Fundo: D. Urbano Algayer e Pedro Ercílio Simon.

Os alemães e os fatos históricos brasileiros

A República

Os imigrantes alemães e seus descendentes desempenharam importante papel que desencadeou o processo republicano em Passo Fundo. Eles faziam reuniões em sua residência para



ouvirem palestrar proferidas por destacados políticos do partido liberal, como Antônio Pereira Prestes Guimarães e João Schell, tendo como tema o regime republicano.

Os descendentes alemães, simpatizantes da nova ordem que seria implantada em 1889 no Brasil eram: Saturnino Falkembach, Frederico Guilherme Kurtz, Frederico Graeff, Carlos Reichmann, João Kurtz, Adão Benck, Garcia Neckel, Nicolau Falkembach, Jorge Schell, Manoel de Araújo Schell, entre outros.

A Abolição

Os alemães e seus descendentes, moradores em Passo Fundo, também tiveram participação ativa em favor dos movimentos abolicionistas, culminado em 13 de maio de 1888.

Anterior a esta data já havia em Passo Fundo a Sociedade Abolicionista, que visava libertar os negros escravos residentes no município. Participavam no processo abolicionista em Passo Fundo as seguintes pessoas de origem alemã: João Jacob Muller Filho (vereador), Ludwig Morsch, Guilherme Block, Carlos Gosch, Jorge Sturm Filho, entre outros, constituindo um reforço expressivo em favor da abolição da escravatura em Passo Fundo.

O trabalho pastoral da nova Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, agora na Rua Uruguai, contou com o trabalho de padres alemães. Em 1904, assumiu o Pe. Pedro Wimmer que foi substituído mais tarde pelo Pe. Valentim Rumpell, tendo como coadjutor o Pe. João Rafael Iop, palatino e descendente de famílias alemãs. Este último foi o fundador do Hospital São Vicente



de Paulo em 1918.

Em 1901 em ato solene realizado nas dependências da Intendência Municipal foram agraciados os expositores que participaram da Exposição Estadual do Rio Grande do Sul, realizada em Porto Alegre. Entre outros foram agraciados os seguintes expositores alemães: Fernando Goelzer, Antonio Schell e Frederico Guilherme Kurtz.

O alemão Maximiliano Beschoren, naturalista, topógrafo e engenheiro, esteve em Passo Fundo no final do século XIX. Ele aqui residiu por dois anos, fazendo anotações cartográficas, astronômicas, medições barométricas de altura, registrou a topografia do território de Passo Fundo. Ele descreve a vila, sendo um ponto de referência fora de seus estudos da região do Alto Uruguai. O alemão Beschoren deixou uma contribuição muito valiosa através dos seus registros contidos no seu diário que foi enviado a Berlim.

A Indústria Cervejeira

Em 1912, foi instalada uma indústria cervejeira em Passo Fundo, chamava-se Cervejaria Continental, dando lugar a Cervejaria Serrana. Em 1947 ela é transformada em CIA Cervejaria Brahma. O cervejeiro de origem alemã Leonardo Bohme, que trabalhou por muitos anos na Brahma e cuja família é originária da Alemanha, tendo vindo para o Brasil em 1924, em Joinville, disse que foi na década de 1970 que a cervejaria se modernizou, dando condições de produzir em Passo Fundo a famosa Brahma Chopp. O descendente alemão Roberto Schan gerenciou a em-



presa por muitos anos, seguido de Leonardo Bohme. O nome Brahma deriva de três vocábulo alemães: Brau, Haus e Matzke.

O Preconceito

Por ocasião da 2ª Guerra Mundial o governo brasileiro fez uso de uma estratégia para anular a influência alemã no Rio Grande do Sul. Proibiu o uso da língua alemã nas escolas por eles administrados, o culto em idioma alemão e reuniões nas sociedades alemãs. Foi a chamada “Nacionalização de Cultura”. Passo Fundo não fugiu desta perseguição. Pelo decreto Lei 383 de 18 de abril de 1938 foi nacionalizado o clube alemão (Deutscher Verin) que passa a denominar Clube Recreativo Juvenil. Os estatutos e a língua alemã foram banidos do clube.

A sociedade alemã Deutscher tinha como líderes Frederico Dresch, Guilherme Lowe, Jose Scherich, Edmundo Ahrend, João Loescher, Jacobi Hermann, Pedro Karhow e Guilherme Kiehl.

Os Hospitais

A criação dos tradicionais hospitais de Passo Fundo, contaram com a participação decisiva dos descendentes alemães. O Hospital de Caridade fundado em 1914, hoje Hospital da Cidade, teve a participação de vários alemães, tais como: Miguel Koeff, Julio Muller, Joaquim Reichmann, Ernesto Morsch, Cecília Kneipp. Eduardo Otto, Evaristo Wordel, Artur Koch, Alfred



Willig, Arthur Issler, Helmuth Homirch, entre outros.

O Hospital São Vicente de Paulo, fundado no ano de 1918 contou com a ajuda de Alfredo Zimmermann, Luiz Lima Morsch, Ciro Schell e do padre, também de origem alemã, Rafael Iop, fundador do hospital.

A Sociedade, a Cultura...

O clube comercial, fundado em 1912, contou com a participação decisiva dos Sr. Arthur Schell Issler, Eduardo Kurtz, João Theis e Matias Schmengler.

O alemão Helmuth Homerich contribuiu para a organização do União Sporte Club, fundado em 27 de abril de 1913.

A arte cinematográfica começou a ser exibida em Passo Fundo no ano de 1915/1916. O exibidor era o alemão Joaquim Reichmann. Por outro lado, o comércio toma vulto. É preciso criar uma associação logística. Em 1921 é criada a Associação Comercial de Passo Fundo. Seu vice-presidente era Gustavo Otto.

A arte dramática começa a surgir na cidade. Em 1910 foi criado o Grêmio Dramático Passo-Fundense, para a apresentação de peças teatrais. Os alemães João Optiz, Adão Morsch e Adão Schell, foram idealizadores.

Em 1918, surge o Esporte Clube Gaúcho. Na primeira diretoria, lá estavam os descendentes de alemães: Victor Issler e Heitor Morsch, sendo este um dos primeiros atletas. Os alemães



João Schapke e Oscar Klein participaram da fundação do Independente Clube Atlético.

Na área social da proteção da infância a fundação da SAMI, contou com a participação de senhoras como Clara Birmann, Judith Scheapk, Francis Issler entre outras. A Fundação Beneficente Lucas Araújo, teve como primeiro presidente fundador D. Cláudio Colling e a colaboração das irmãs Frida Schneider e Ana Feldkircher.

Em 1919, foi criado na cidade, o Centro de Indústria e Comércio. Sua primeira diretoria conta com a participação de descendentes alemães, como: Arthur Schell Issler, Otto Bade e José Petry.

No setor de comunicação, a Rádio Municipal, fundada em 1956, conta com a participação de Diogo Morsch e Frederico Knoll. A cultura artística, criada em 1953, com o objetivo de incentivar as artes, contou com a iniciativa de Diogo Morsch, Rubens Heineck, Hermann Weintraub, Roberto Schaa e Olga Goelzer.

A Associação de Pais e Amigos de Excepcionais – APAE teve na sua organização Vera Goelzer, Adelis Otto, Carmen A. Becker, liderados por Alice Costi.

A Associação Rural criada em 1937 teve como primeiro presidente Inocêncio Schleder e João Carlos Wairich.

As artes plásticas em Passo Fundo teve a participação inicial a artista plástica Guilhermina Zugel Borges, que nasceu em Stuttgart, Alemanha em 1884. Fixou residência em New Wurttemberg, hoje, cidade de Panambi, no Rio Grande do Sul, se transferindo para Passo Fundo em 1915. Seus descendentes:



Cecília Kneipp e Marina Schardong Spalding desenvolveram as artes plásticas na cidade.

A Política

Na área política, ao longo do tempo, inúmeros descendentes de imigrantes alemães exerceram mandatos legislativos e executivos. A lista é incompleta, mas só para lembrar, os mais antigos citaremos: - Frederico Kurtz, Frederico Graeff, João Issler, Nicolau Falkembach, Pe. Valentin Rumpell, Alberto Graeff, Otto Stahl, Guilherme Sudrack, Lindolfo Enges, Ernesto Morsch, Arnaldo Sperry, Adão Kern, Pereira Ehlers, Inocêncio Schleder, Mario Daniel Hopp, Ano Fett.

Em 1938, o Intendente Ferreira Filho, nomeado pelo governo de Getúlio Vargas e primeiro presidente do Grêmio Passo-Fundense de Letras, criou o Conselho da Cidade. Participavam deste conselho, entre outros, os seguintes descendentes de famílias alemães: Adão Jern, Inocêncio Schllerder e Hélio Morsch.

No início do século XX, foi criado o clube Parlamentarista de Passo Fundo. O clube defendia os princípios federalistas da revolução de 1893. Faziam parte do Clube: Arthur Schell Issler, Ernesto Morsch e Adão Issler.



O comércio, as feiras, o folclore...

Em 1903 foi promovida a Feira Universal de São Luiz nos Estados Unidos da América. O descendente de alemão João Issler liderou e promoveu a representação de Passo Fundo na feira.

Em 1880 o comércio da Vila de Passo Fundo já era bastante ativo. Havia vinte e duas casas comerciais, quase todas elas negociantes de tecido em metro, miudezas, calçados, remédios, louças, ferragens e produtos da terra. Nessas casas negociavam os alemães Manoel Schell, Jorge Schell, João Muller, Francisco Mattos Muller, Guilherme Morsch, Isabel Kratz Sturm, Jorge Issler, João Klippel, Luiz Wolff. Havia também, oficinas de sapataria como a de Frederico Kurtz e João Lewe, a selaria do Sr. João Habkost, a lombilharia do Sr. João Graeff, a alfaiataria de Carlos Leopoldo Reichman, a ferraria de Pedro Schlerder e Fernando Zimerrmann.

Havia também, a ferraria de Mathias Benck, que trabalhavam Guilherme e Henrique Benck. Não havia padarias, o pão era feito em casa.

Em 1880 foi eleito vereador o descendente de alemão João Issler.

Para assegurar a ordem no território de Passo Fundo, havia a Guarda Municipal. Entre outros, participavam da guarda os seguintes descendentes de imigrantes alemães: - Honorato Benck, Saturning Falkemback, Túlio Doring, Augusto Reichmann, Pedro e Adão Nenck. Na banda da guarda eram músicos Teodoro Matzembaker e Frederico Kurtz.



Por ser uma terra de passagem, unindo o Rio Grande do Sul aos estados do Paraná e São Paulo, Passo Fundo foi um centro ativo de viajantes caixeiros.

O parque dos Caixeiros Viajantes, em plena atividade hoje, tem como origem a festa que essa classe de trabalhadores, que iam e vinham levando mercadorias, realizavam anualmente. João Lech, descendente de alemães foi um dos líderes nessa área de atividades, bem como o Sr. João Wairich, que foi um dos organizadores da 2ª Exposição Agropecuária e Indústria de Passo Fundo em 1940.

Ainda hoje continuam trabalhando pelo engrandecimento de Passo Fundo, os descendentes daqueles alemães que deram a arrancada inicial com seu trabalho nos mais diversos setores da economia nos séculos XIX e XX.

Ainda soam nos nossos ouvidos: Schell, Schelleder, Benck, Doring, Falkembach, Matzembaker, Schultz, Heineck, Welang, Schimidt, Schaeffer, Klippel, Klein, Klaus, Wumpell, Kulman, Bohme, Hoffmann, Simon, Goelner, Lech, Morsch, Goelzer, Hessel, e tantas outras famílias alemãs que residiam em Passo Fundo, que aqui nasceram ou de outros lugares vieram para marcar e dar continuidade ao desenvolvimento desta terra que completou 150 anos em 2007.

As famílias alemãs espalharam alegria com suas danças e cantos. As sociedades não ficaram caladas. As colônias Alemãs do Alto Jacuí se estenderam por diversas áreas e hoje formam belas cidades como Carazinho, Não-Me-Toque, Tapera, Selbach, Victor Graeff, Sarandi, Ernestina, Tio Hugo, entre outras.

Não é de estranhar que todos esses lugares apreciam como



seus ancestrais a música de bandinha, a galinha assada no fomo, o assado de porco, o chucrute, a cerveja, esses e outros alimentos se misturaram com o aipim, a batata doce, o feijão preto, o pão de milho, o churrasco.

Os três clubes sociais: Comercial, Juvenil e Caixeiral, sempre conviveram fraternalmente e valorizavam o Clube Visconde do Rio Branco, sempre presente nos tradicionais carnavais da cidade.

O Novo Milênio

O novo sempre vem.

Aí estão as novas gerações de alemães, que vem que vão... que vem, que vão... Figuras ilustres de alemães e seus descendentes e destacaram em diversos setores da vida Passo-Fundense, como na política, nas comunicações, no ensino, na economia, ciência, religião, letras, esporte, no comércio, na agricultura...

De tudo isso, decorre a importante contribuição alemã à vida associativa em Passo Fundo. A língua alemã era sua língua, mas aos poucos aprenderam o português que acabaram a germanizar muitas palavras.

Os padres e pastores alemães chegados nas colônias do Alto Jacuí, no início do século XX, reuniram os colonos.

A esta altura, pelos 150 anos de emancipação de Passo Fundo, façamos um brinde, como sempre se fez nas colônias alemãs – Prosit! Ou Prost! Isto é, Saúde!

Passo Fundo, 07 de agosto de 2007



EM TORNO DA VIDA SOCIAL, CULTURAL E ESPORTIVA DE ALEMÃES EM PASSO FUNDO: 1913-38

Agostinho Both⁵

Juliana Vieira

Esta narrativa pretende traduzir as atividades de alemães e teuto-brasileiras do início da Sociedade Alemã (Deutscher Verein) até sua extinção em 1938. A Sociedade Alemã fundada em 18 de janeiro de 1913 tem pelo que se conhece seu estatuto reconhecido pela primeira vez em 10 de julho de 1926. A Certidão do Serviço de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da Comarca de Passo Fundo, no livro A, folha 20, sob o número de ordem 45, datado de 3 de setembro de 1926 faz constar o Estatuto Social da SOCIEDADE ALEMÃ, DEUTSCHER VEREIN, que deste modo adquiriu personalidade jurídica, conforme reproduzido abaixo:

Passo Fundo, 29 de setembro de 1925. O presidente: Frederico Tries, secretário: João Falk. O tesoureiro: Adolpho Trauk solicitam que seja escrito o que segue:

5 Agostinho é autor de diversos livros e participou de um grande número de artigos em revistas e em capítulos de livros, estes todos de natureza acadêmica. Após a aposentadoria tem o prazer de apresentar romances através dos quais expressa suas opiniões pessoais sobre temas relevantes de nossa cultura. Possui um estilo literário livre de preconceitos acadêmicos. Sua bagagem de professor e administrador universitário faz com que penetre com estilo leve e crítico as questões do cotidiano de nossa cultura. Acima de tudo busca uma forma pessoal, advogando a estética em primeiro lugar.



Registro do Estrato dos Estatuto da (Deuscher Verein) Sociedade Alemã (Passo Fundo). A sociedade tem por fim promover o desenvolvimento intelectual e material dos sócios, por meio de: uma biblioteca, reuniões colegiadas e familiares, jogos e divertimentos decentes e, em caso de óbito socorrer com certa quantia de dinheiro para as despesas do enterro. A sociedade é representada por uma diretoria, a qual será renovada cada princípio de ano por meio de uma eleição compõe-se de Presidente, Vice-Presidente, 1º secretário, 2º secretário e tesoureiro. A sociedade garante com seus bens moveis e imóveis as dívidas contraídas pela diretoria. A Sociedade se dissolverá desde que o número de seus sócios reduzido a menos de cinco, neste caso os bens moveis para uma sociedade baseada no mesmo fim e os bens imóveis entrarão no poder do Hospital de Caridade desta Cidade Passo Fundo 10 de julho de 1926.

A seguir diversas pessoas assinam a começar por Jacob Herrmann.

Pode-se dizer que a vida social das famílias alemãs e teuto-brasileiras, iniciou-se, então, de maneira coletiva com a criação de uma sociedade denominada Deutscher Verein, com a finalidade de reunir as famílias, de festejar seus costumes e festas, de atividades de serviços, de encontros culturais, religiosos e esportivos, principalmente o bolão.

Para melhor esclarecimento da vida social, fala-nos o Sr. Conrado Augusto Hexsel, 95:

Desde o início da fundação da Sociedade, o interesse era conviver e aproximar as famílias alemãs. Elas eram chamadas para diversas celebrações, promovendo encontros pelo prazer de se reunir. Um grupo de canto e de instrumentistas promovia a



animação das reuniões nas quais eram tratados, também, assunto de interesse, como a visita pastoral do Pastor que vinha de Carazinho. Realizavam-se, também, cultos e batizados. A senhora Hildegard Wentz narra que foi batizada nesse espaço social e religioso em 1936. Tratava-se, ainda, da organização de bailes e da preparação das grandes festas, como o Natal. Essa era uma festa de destaque e podiam se ver lindos pinheirinhos para alegria de todos. Salienta-se que tudo era pré-organizado numa agenda. Os jogos de bolão constituíam-se em momentos de muita animação.

Nos bailes, havia os sócios e outros convidados. Em tudo havia o zelo dos costumes, primando-se pelo respeito. A sociedade não possuía mais de 40 sócios alemães e teuto-alemães com suas respectivas famílias. Sempre havia alguns que complicavam a vida da Sociedade. Havia, também, a dificuldade da rivalidade de um Clube de origem de outra etnia, mas esses conflitos não se faziam por causa de associados. Sempre existem aqueles que querem mais e sabem mais, e às vezes, se acirravam os ânimos. O Clube também teve algumas dificuldades no período da forte nacionalização. Que fique registrado que, no ambiente do Clube, nunca houve manifestação de uma ou outra linha política. A Sociedade aceitava a participação de todos, independentemente de raça, religião e partido, contando que tivesse decoro, não havendo, portanto, dependência de qualquer confissão religiosa, embora a Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil (IE-CLB) tivesse uma presença muito importante. A Sociedade era independente, ainda que os cultos religiosos da IECLB fossem aí celebrados.

Convivíamos muito bem com todos e com as autoridades, embora naquele tempo os cuidados se voltassem mais para os interesses do partido que governava. Sempre em defesa do próprio



corpo: corpo ativismo. Alguns exaltados, que se diziam brasileiros mais que nós, promoviam uma contrapropaganda, causando animosidades desnecessárias. A integração com a comunidade era boa. A sociedade, em suas festividades, que eram diversas, comprava suas bebidas na Cervejaria Serrana de Bade, Barbieux & Cia. A Cevada vinha da Tchecoslováquia. E a reciprocidade sempre foi a característica da sociedade. Os tempos foram se passando e surgiram algumas dificuldades em razão do nome da sociedade.

Embora alguns não concordassem pela dissolução, havia, entretanto, um consenso de que isso seria o melhor. Tínhamos uma pessoa muito ativa e respeitada, que era o senhor Oldemar Behrends. Ele era um dentista muito admirado, prestando ótimos serviços em sua profissão. A sociedade, com ele e sua diretoria, funcionava em grande liberdade.

Na opinião do senhor Conrado Augusto Hexel, aos poucos, a sociedade foi se abrindo, e nem sempre a abertura faz entrar os melhores cidadãos, afastando aqueles que não concordavam com essa liberalidade e, menos ainda, com a dissolução daquilo que funcionou por tantos anos. Salienta o senhor Conrado que sempre havia aqueles que apaziguavam os mal entendidos, concordando, também, que houve amadurecimento para uma maior abertura, por razões nacionalistas. O que lhe parece claro, ainda, é que houve solidariedade da parte daqueles que passaram ao Clube Juvenil, espaço que antes contemplava apenas uma pequena comunidade de origem alemã e teuto-brasileira. Não houve cobrança de nada, apenas uma passagem de uma entidade para outra, buscando-se novos sócios e novas propostas de serviço de entretenimento, de lazer, de atividades sociais e culturais.

O fim da Sociedade Alemã, em 1938, e o surgimento do



Clube Recreativo Juvenil constituem-se numa legítima demonstração de adaptação, mais ou menos forçada dos costumes alemães e teuto-brasileiros. Nos estudos realizados por Both e Spennhof, quer se afirmar que, na preservação da língua e dos costumes, os alemães não pretendiam defender quaisquer movimentos políticos nacionais ou estrangeiros, como o integralismo e direito ou o nazismo. Isso não significa que não houvesse movimentos isolados de lutas voltadas para o sucesso de ideologias importadas. O que parece evidente é a preservação da língua e dos costumes alemães em Passo Fundo e em outros locais, com a intenção de os participantes de instituições, como a família e de outras como a Sociedade Alemã, garantirem a identidade que traziam de sua terra de origem. Serem reconhecidos em sua cultura e experimentarem um forte sentido de comunicação foram motivos suficientes para manterem preservados os fios da identidade. É perfeitamente compreensível que o rompimento com a tradição, pela qual se reconheciam mutuamente, tendo outros valores e estilos culturais, não foi um processo sem resistência, ainda que em forma de adaptação forçada.

As intenções de fazerem do Brasil uma pátria de brasileiros, integrando, num só pensamento, numa só língua, em desejos políticos com a mesma ideologia nacionalista e em costumes semelhantes, começaram, de forma tenaz, em 1916, com a criação da Liga de Defesa Nacional (LDN), juntamente com os periódicos Revista do Brasil e Ordem. Os objetivos da LDN e de outros veículos de propaganda nacionalista foram levados a efeito, de uma maneira mais incisiva, na Revolução de 1930. Diversos movimentos ajudaram a reforçar a ideia nacionalista, como, por exemplo, a Semana da Arte Moderna, em 1922. A Ação Integralista Brasileira reforçava o conceito de nacionalismo, agregando, em diversos lugares do Sul do Brasil, partidários dessa ideolo-



gia mais radical. Isso agradava a algumas comunidades alemãs, o que veio, a partir de maio de 1938, a mostrar-se uma ameaça, principalmente aos seus integrantes, acirrando-se mais a reação contra eles. Os adeptos de Vargas, desde o golpe de Estado de 1937, iniciando-se o Estado Novo com toda força em 1938, defendiam a nacionalização, assim como os integralistas. A revolta aumentou muito a repressão aos alemães que se aproximavam do integralismo e, por semelhança, a todos eles, inclusive em Passo Fundo. Espalharam-se retratos de Vargas, de forma solene, em repartições públicas e privadas.

Em Passo Fundo, desde 1937, o major Creso Monteiro, liderando uma espécie de Estado de Guerra, cuidava de qualquer sinal de ofensa ao nacionalismo. É natural que, com a intentona integralista, mais ainda se apertava o cerco às expressões que não fossem verde-amarelas. Spenthof retoma o jornal O Nacional, de 11 de novembro de 1937, o qual veicula uma ordem exemplar do citado Major:

Realização de Reuniões

O Sr. Comandante do III/8º R.I. comunicou-nos, para o conhecimento de a quem interessar, que toda e qualquer reunião de associados de classes, clubs ou grêmios religiosos, beneficentes, recreativos, literários ou sportivos, só poderá realizar-se com autorização expressa daquele comando, devendo por isso, os dirigentes, organizadores ou promotores de tais reuniões, requererem, em tempo hábil, a necessária licença, declarando as finalidades das mesmas, dia e hora de sua realização.



Não é difícil perceber o clima reinante na sociedade passo-fundenses. Mais e mais aumentavam, porém, os cuidados sobre as entidades, principalmente aquelas dos alemães. Exemplo disso é o que aconteceu na Colônia Xingu, 9º Distrito de Passo Fundo. O presidente da comunidade Emilio Knak solicitou ao major Creso a liberação para uma assembleia da Deutsch Evangelisch Kirchen Gemeinde (Comunidade da Igreja Evangélica Alemã), o que desencadeou, conforme Spenthof, uma reação adversa à solicitação. Por certo, o medo de repressão e outros temores já existentes se somaram, levando a que tudo fosse solicitado em nome da referida comunidade evangélica.

Muitos outros fatos repressores foram sendo levados a efeito, como, por exemplo, a proibição de quaisquer programas em língua estrangeira sem prévia licença e renovação de cadastro de rádios e caixas postais.

Getúlio usou um discurso ambivalente em 20 de dezembro de 1938. Dizia ele:

É uma tradição do Brasil acolher com simpatia e hospitalidade todos os estrangeiros que vêm trabalhando ao nosso lado integrando-se pacificamente no quadro da nossa existência. Todas as colônias de imigração existentes no nosso país são elementos de valiosa colaboração...

O discurso é harmônico, mas ações por aqui registradas não conferem o mesmo sentido. Já em 1939 o discurso em Paris foi outro:

As forças armadas, que são instituições modernamente nacionais e, portanto, forças nacionalizadoras, estão empenhadas nessa bela obra de patriotismo...



A par do controle em efetivar-se uma governança nacional com base em interventores em Passo Fundo, ampliavam-se escolas públicas com a finalidade de ser permitido somente o ensino em língua nacional. O autocontrole das instituições era evidente, e isso não seria diferente na Deutscher Verein, a qual, nos jornais, era já então denominada de Sociedade Alemã. O auto policiamento era forte, seguindo-se a internalização de ameaças reveladas. Entretanto, em 1936 e 1937, ainda se faziam as festas típicas da Sociedade, pouco se sabendo que seriam os últimos anos em que ela poderia existir sem maiores receios.

Como defesa de propriedade, de integridade do patrimônio cultural, da identidade, é compreensível que os restos de aparências alemãs fossem afastados em nome do bem maior, que era a própria sociedade. Que se mudasse o nome e que permanecesse a vida comunitária que haviam construído. Antes e durante 1937, tudo continuava como outrora, com chás dançantes e beneficentes, seus bailes e outras atividades, como as de bolão.

Sociedade Alemã Festa a bordo

... É indizível o entusiasmo que reina entre os associados desse centro social para tão empolgante festa. Por hora adiantamos o seguinte: o salão da Sociedade Alemã onde se efetuará essa esplêndida noitada, será decorado com fino bom gosto e transformado inteiramente num barco.

Às 21h, excelente jaz anunciará a largada do barco imaginário para uma chimerica viagem pelos mares da alegria. Todos os associados deverão apresentar-se como se fossem de fato, pas-



sageiros ou oficiais da embarcação.

... Em dado momento, feitos os cálculos marítimos pela oficialidade será anunciada a passagem pelo Equador. Netuno em pessoa aparecerá e saudará os presentes. Como é de prever essa festa prolongar-se-á até altas horas da madrugada, sendo que terminará com o naufrágio do barco.

Em tudo essa festa pode ser vista como uma analogia ao desfecho próximo da Sociedade.

Em 6 de outubro de 1937, O Nacional anuncia:

Reina grande entusiasmo entre os associados da Sociedade Alemã para o chá dançante que lhes será oferecido pela rainha da primavera, Srta. Edith Kieling.

Já em 18 de dezembro de 1937, a Sociedade Alemã, manifesta velado temor:

Diversas damas da sociedade prestarão homenagem ao senhor Walzumiro Dutra, devendo fazer uso da palavra, saudando o homenageado a Srta. Sara Duarte. O Dr. Odalgiro Correa levantará o brinde de honra ao Presidente da República e o major Creso Monteiro fará o brinde ao General Daltro Filho, interventor federal neste estado.

A Sociedade Alemã busca, de todas as maneiras, expressar seus sentimentos pátrios, tentando preservar-se, adaptando-se às forças imaginárias de repressão e, principalmente, às reais.

Dia 22 de março de 1938, a Sociedade Alemã recebe Arthur Ferreira Filho, nomeado prefeito pelo senhor interventor federal Coronel Cordeiro de Farias e empossado pela manhã.



Ao meio dia, na Sociedade Alemã foi servido suculento churrasco ao novo prefeito, no qual tomaram parte os subprefeitos, amigos, admiradores e imprensa, tendo esta festa grande cordialidade.

De nada adiantaram agradados, uma vez que diversas normas começaram a ser baixadas. O golpe fatal veio em 4 de maio de 1938, com o cap. VII do decreto-lei nº 406 que, em seu artigo 42, esclarecia:

Nenhum núcleo, centro ou colônia, ou estabelecimento de comércio ou indústria, ou associação nele existente, poderá ter denominação em idioma estrangeiro.

A resistência ao cerco cada vez mais fechado às expressões que não fossem nacionalistas começou a perder força. A Sociedade Alemã era uma manifestação ainda resistente, apesar de todas as tentativas para agradar aos que detinham o poder e decidiam sobre os rumos da política nacional. É dito em Spenthof:

Um fato marcante foi que, em junho de 1938, a Sociedade Alemã de Passo Fundo foi transformada por seus associados em Clube Recreativo Juvenil para se adequar à ordem vigente no país. Sob nova roupagem, a entidade continuou gozando do mesmo prestígio de outrora; seus diretores permaneceram praticamente os mesmos apesar de ter sido a ideia da fundação de uma nova sociedade, até mesmo com a aprovação de novo estatutos.

Em conclusão pode-se dizer que, das atividades alemãs e teuto brasileiras, restou em Passo Fundo o Clube Recreativo Juvenil. Das reuniões integradoras de uma etnia surgiu lugar um espaço de cultura, lazer e serviços, aberto hoje a milhares de as-



sociados passo-fundenses, os quais guardam como lembrança uma história de generosidade de um grupo que transferiu seu patrimônio físico e cultural para toda a comunidade. Sem dúvidas, ainda se guarda o mesmo espírito familiar e, mudando o que deve ser mudado, praticam-se atividades esportivas, serviços são prestados, desenvolve-se uma cultura com diversos ramos, cuida-se da saúde dos seus associados. Em última análise, o essencial foi preservado e com novas formas de expressão.

Nacionalização

Um estudo alentado sobre este tema é a tese para mestrado de História na UPF, do Sr. Odaí José Spenthoff, com o título “Nacionalização, Resistência e Adaptação: Alemães em Passo Fundo e Carazinho durante o Estado Novo.

“A transição para a língua portuguesa foi relativamente calma aqui em Passo Fundo. A História não registra a truculência noticiada em outros municípios do Estado”.

Transcrevemos a página 111 da obra citada, comprovando os fatos: “Em que pese estar detectada a estratégia de adaptação à nova realidade, pode ser vista aí uma forma de resistência à nacionalização, ou seja, o fato de adaptar-se para permanecer existindo, sem perder as características internas, fez com que a antiga Sociedade Alemã sobrevivesse, perder as características internas, fez com que a antiga Sociedade Alemã sobrevivesse, embora com outra denominação. E é de se registrar que sua atuação não ficou devendo à do período anterior, uma vez que continuou realizando grandes promoções durante todo o Estado Novo, além de ser



palco para homenagens a autoridades locais, ao menos até 1942.

Além da trajetória da Sociedade Alemã de Passo Fundo, podem ser elencados vários elementos de origem alemã que exerceram papel de destaque na sociedade local, mesmo com o advento da nacionalização, numa demonstração de engajamento, ou, até mesmo de resistência diante do momento que queria sugerir exclusão de elementos estranhos à cultura nacional. Apresentamos alguns exemplos:

Juiz de Direito da Comarca de Passo Fundo (1939) – Theodoro Appel

Inspetor de Polícia em Passo Fundo (09/10/1939) – Otacilio Krug

Presidente da Sociedade Rural de Passo Fundo (1940) – João Carlos Waihrich

Chefe de Obras da Prefeitura Municipal (1940) – Antonio V. Schleder

Comando do Tiro de Guerra nº 225 (1940) – Alberto Morsch

1º Diretor da Empresa Gráfica Carazinhense (1940) Hans Hansel

Diretora da Escola Municipal do Círculo Operário Passo-fundense (1940) Suely Quadros Missel

Delegado de Polícia de Passo Fundo (1940) – Oscar Alfredo Klein



Além disso um fato chama a atenção: das seis (6) Irmãs da Congregação de Nossa Senhora, em 1940, e lotadas no Ginásio Notre Dame de Passo Fundo, cinco (5) eram de origem alemã e usavam o alemão quotidianamente; das 12 noviças admitidas no mesmo ano, 10 eram de origem alemã e duas eram alemãs natas. – Diante disso, não era de estranhar, por exemplo, que houvesse um Agente nomeado como fiscal do Serviço de Nacionalização naquele estabelecimento de ensino. Contudo, não se tem registro de qualquer incidente envolvendo esta questão.

Estes são alguns casos demonstrativos da existência de teuto-brasileiros que ocuparam cargos importantes na sociedade local. Constituem-se num indicativo de que a perseguição feita pela nacionalização, não se dirigia ao fato de o elemento de ser de origem alemã, mas sim, às manifestações públicas da cultura de origem.

Ser alemão e alinhar-se à política do Estado Novo não eram pontos absolutamente incompatíveis...



CONGREGAÇÃO DOS MISSIONÁRIOS DA SAGRADA FAMÍLIA EM PASSO FUNDO

Pd. Rudy Aloysio Hippler, MSF⁶

Introdução

É uma satisfação muito grande poder colaborar com a Associação Cultural Alemã de Passo Fundo na elaboração do livro sobre a contribuição da Etnia Alemã no processo de povoação e civilização de Passo Fundo.

Cabe-me trazer a contribuição que os MSF (Missionários da Sagrada Família) deram a esse processo.

Os MSF chegaram a esta região do Planalto Médio do RS em 06/01/1929. Assumiram a coordenação da paróquia de Nossa Senhora da Conceição e permaneceram até 28/09/1986. A grande maioria deles era proveniente da Alemanha, por isso, de etnia alemã. Daí a razão de incluímos este artigo nesta obra.

Nas páginas que seguem, apresento primeiro, a Congregação dos Missionários da Sagrada Família e seu carisma missionário. Depois, descrevo a chegada dos primeiros missionários a Passo Fundo e a situação em que se encontrava a paróquia na época.

Nas páginas que seguem, apresento primeiro, a Congregação dos Missionários da Sagrada Família e seu carisma missionário.
6 Capelão do Hospital São Vicente de Paulo.



nário. Depois, descrevo a chegada dos primeiros missionários a Passo Fundo e seu carisma missionário. Depois, descrevo a chegada dos primeiros missionários a Passo Fundo e a situação em que se encontrava a paróquia na época.

Em terceiro lugar, passo a relatar sucintamente a ação pastoral que os MSF desenvolveram desde a sua chegada até o Concílio Vaticano II (1962-1965). Nesta fase, a partir de uma proposta metodológica simples, mas muito eficiente, os MSF desenvolveram uma intensa ação pastoral que começava pelas Missões Populares e culminava com o compromisso social do Reino de Deus, envolvendo os fiéis na luta pela justiça social, como foi o caso da fundação do Círculo Operário Passo-fundense que possibilitou aos operários a sua organização de classe. Durante o curto espaço de 21 anos prepararam o chão para a criação da pujante Diocese de Passo Fundo.

Num quarto momento trago à tona a pastoral da época conciliar e pós-conciliar. Aqui começa uma nova era para a pastoral. Já não se fala mais da pastoral desta ou daquela paróquia porque, a partir do Vaticano II e das Conferências de Medellin e Puebla, os desafios e propostas da pastoral são comuns a toda a Igreja do Brasil e da América Latina. É a época em que surgem os Planos Nacionais de Pastoral sobre os quais os diocesanos e paroquiais se fundamentam.

O Concílio Vaticano II situou a Igreja no mundo. As Conferências do CELAM (Medellin e Puebla) abriram os olhos da Igreja para a realidade do povo, um povo pobre, explorado, oprimido por estruturas sociais injustas.

A Teologia da Libertação veio para refletir e mostrar caminhos para a libertação.



O resultado de quase 50 anos de caminhada após o Vaticano II todos puderam ver nas ruas do Brasil, no mês de julho deste ano (2013): um povo consciente de seus direitos, exigindo respeito á sua dignidade e mostrando toda a indignação contra as perversas estruturas de corrupção que ainda e apesar de tudo persistem.

Por fim, lembro outros marcos da presença do MSF na região do Planalto Médio: Passo Fundo, sede do Provincialado MSF e a contribuição dos MSF na área da educação, com destaque para a educação popular.

Passo Fundo, 31 de agosto de 2013.



OS MISSIONÁRIOS DA SAGRADA FAMÍLIA DO PLANALTO MÉDIO DO RIO GRANDE DO SUL

1 A CONGREGAÇÃO DOS MISSIONÁRIOS DA SAGRADA FAMÍLIA

Os Missionários da Sagrada Família são uma Congregação Religiosa Missionária. Foi fundada no dia 28 de setembro de 1895, em Grave, na Holanda, pelo Pe. João Berthier, sacerdote francês, missionário saletino. Ele sentiu os apelos de Deus para fundar esta obra, motivado pela disponibilidade de muitos vocacionados à vida missionária que, devido à idade ou à pobreza, não eram aceitos nos institutos congêneres da época. Nisto foi encorajado pelo então Papa Leão XVIII (1878 a 1903) que viu na fundação uma “obra oportuna”.

O carisma fundacional da Congregação são as missões, tanto internas quanto externas. Pode assumir também paróquias ou pastorais específicas desde que não impeçam sua finalidade específica.

Para multiplicar os operários da vinha do Senhor, Pe. Berthier queria que seus missionários fundassem Escolas Apostólicas onde houvesse perspectivas vocacionais. Foi com este intuito que a Congregação se espalhou rapidamente por diversos países da Europa (Alemanha, Suíça, Bélgica e França) e da Europa para outros continentes. Hoje a Congregação está presente na Europa, nas Américas, na Ásia e na África.



Os Missionários da Sagrada Família chegaram ao Brasil, no ano de 1911, quinze anos após a fundação. Assumiram uma missão em Mazaganópolis, estado do Pará, donde logo se espalharam pelo Rio Grande do Norte e Pernambuco.

Em 23/02/1923, chegaram os primeiros Missionários da Sagrada Família ao Rio Grande do Sul. Assumiram a paróquia de Rolante, interior da Arquidiocese de Porto Alegre.

No dia 24/05/1924, outro grupo assumiu a paróquia de Santo Ângelo, na Diocese de Uruguaiana, com direito de aí fundar uma Escola Apostólica para a formação de missionários autóctones.

Finalmente, a 06/01/1929, chegaram os primeiros Missionários da Sagrada Família a Passo Fundo, região do Planalto Médio do Rio Grande do Sul. É sobre esta presença dos MSF que este artigo vai versar.

2 OS MISSIONÁRIOS DA SAGRADA FAMÍLIA NA REGIÃO DO PLANALTO MÉDIO DO RIO GRANDE DO SUL

Os primeiros MSF que chegaram, em 1929, a Passo Fundo foram os Pes. Carlos Lange, pároco, Henrique Ofenhitzer e Evando Inning, cooperadores. Todos da etnia alemã.

Passo Fundo, em 1929, era uma cidade de aproximadamente 15 mil habitantes. A paróquia de Nossa Senhora da Conceição Aparecida que assumiram abrangia uma área de 2.645 km² do Planalto Médio, estendendo-se desde Carazinho até Getúlio Vargas; desde Pontão até Lagoa Vermelha, Casca e Marau. Além



disso, os Missionários recém chegados atendiam ainda 8 capelas de Carazinho a título de colaboração com aquela paróquia e, por alguns meses, grande parte da paróquia de Marau, por motivo de doença do pároco.

Nos Anais da paróquia encontramos uma descrição da origem da paróquia e da situação em que se encontrava, quando da vinda dos MSF. Esta descrição foi publicada em “Noras sobre a História da Província (1911 – 1948)”. (Cf. Caderno de Formação, nº 6, p. 76-77).

“Pelos idos de 1827, o cabo Manuel José das Neves adquiriu um trato de campos onde está hoje a cidade de Passo Fundo e, três anos mais tarde, doou meia quadra deste campo para a instalação da cidade, reservando um terreno onde deveria ser construída uma capela em honra de Nossa Senhora da Conceição Aparecida. O campo doado foi núcleo inicial da cidade.

A Revolução Farroupilha que eclodiu alguns anos depois, dispersou a população, assim que em 1843 restavam apenas nove famílias que juntas totalizavam sessenta pessoas. Apesar disso, a 27 de novembro de 1847 foi fundada a paróquia que foi atendida por padres seculares até 1903, e teve fases de maior florescimento, alternadas com outras de grande indiferença religiosa. Em 1891, Dom Cláudio José Gonçalves Ponce de Leão, bispo de Porto Alegre, fez visita canônica à paróquia e insistiu que se pregasse a Palavra de Deus. Dom Cláudio também reclamou da falta de alfaias, do pouco cuidado com os objetos de culto e do abandono dos sacramentos da penitência e da Eucaristia. Das reclamações do bispo se depreende que a catequese estavam sendo muito descuidadas.

Em 1903 a paróquia passou à administração dos padres



palotinos, os quais trabalharam muito no vasto interior, mas não conseguiram melhorar a participação na cidade. Contava o Sr. Ermínio Biazus que, quando passou a morar em Passo Fundo, lá pelos idos de 1920, apenas dois homens, ele e mais um colega, faziam a comunhão pascal. Assim mesmo, tomando certos cuidados: no domingo da páscoa iam à igreja quando era escuro para confessar e comungar. Se fossem durante o dia, teriam de aguentar as zombarias dos indiferentes que os chamavam de “carolas”, pois, para os homens da cidade, a religião era assunto de mulheres.

No ano de 1928, por problemas internos de sua Congregação, os padres palotinos resolveram devolver à diocese as paróquias de Passo Fundo, Cruz Alta, Cadeado e Tupanciretã. Dom Ático da Rocha, Bispo de Santa Maria, sentiu a dificuldade que ia ter no ano seguinte para prover as paróquias que ficaram vagas”.

Esta era a situação da paróquia que os missionários encontraram. Nem casa paroquial havia. A casa que havia servido de residência paroquial era dos padres palotinos que, ao se retirarem da paróquia, a venderam. Foi necessário alugar uma casa. Mas o custo do aluguel superava as possibilidades econômicas da paróquia. Foi então que ofereceram aos missionários a velha casa do asilo onde puderam residir de graça.

Em 1931, a paróquia recebeu um novo missionário na pessoa do Pe. Jorge Anneken que se tornaria o 2º pároco MSF da paróquia.

A partir de 1932 até 1939, início da Guerra Mundial, muitos outros missionários, sacerdotes e estudantes, na sua maioria de origem alemã, vieram da Europa e do Norte do Brasil, para atuarem nas três frentes missionárias do Brasil. Alguns deles vie-



ram atuar na região do Planalto Médio tanto assim que, pelos idos de 1940, a paróquia de Nossa Senhora da Conceição contava de 7 a 8 missionários.

E, com um maior número de religiosos, foi possível descentralizar pastoral e administrativamente a paróquia. Para atender melhor o povo do interior, alguns missionários foram destacados para fixarem residência em pontos estratégicos da enorme paróquia.

Em 1935, um sacerdote se estabeleceu, temporariamente, em Campo do Meio.

Em 1939, um sacerdote, Pe. Germano Classen, fixou residência em “Sede 35” – hoje David Canabarro onde, a 03 de janeiro de 1944, foi criada a paróquia da Sagrada Família.

Em 1939, dois missionários poloneses foram destacados para atender temporariamente a paróquia de Princesa Isabel ou Vila Áurea, de colonização polonesa, no interior de Erechim.

Em 1945, foi criada a paróquia de Santa Teresinha do Menino Jesus, na Vila Rodrigues, em Passo Fundo.

Em 1959, no mês de maio, um sacerdote foi destacado para Siríaco onde, em agosto do mesmo ano, foi criada a paróquia de Santa Terezinha.

Assim, em fins de 1959, os Missionários da Sagrada Família administravam quatro paróquias na região do Planalto Médio do RS.



3 A PASTORAL DESENVOLVIDA PELOS MSF NA REGIÃO DO PLANALTO MÉDIO DO RS, ANTES DO VATICANO II

Quando os MSF aqui chegaram, em 1929, defrontaram-se com toda uma série de dificuldades: a situação religiosa da paróquia, o indiferentismo religioso do povo, a enorme extensão da paróquia, a forte oposição da maçonaria retratada na estátua de Gervásio Lucas Annes, de costas para a igreja, na Praça Tamandaré de Passo Fundo.

Para fazer frente a esta realidade, os MSF trouxeram do velho continente um grande ardor missionário. Sabiam que vieram para cá com a tarefa de continuar a missão que Cristo confiara à sua Igreja. Como missionários-profetas queriam anunciar com autoridade a palavra de Deus. Como missionários-sacerdotes queriam contribuir com a santificação do povo de Deus mediante a celebração dos mistérios da redenção, fazendo a ponte entre Deus e a humanidade. Como missionários-pastores queriam congregar os fiéis em torno de Cristo-pastor, formando o povo de Deus.

Na época ainda não existiam planos de pastoral, nem nas dioceses, nem nas paróquias. Geralmente os bispos expediam cartas pastorais e circulares mediante as quais orientavam os sacerdotes e o povo fiel a eles confiados. Entretanto, lendo os anais de diversas paróquias confiadas aos MSF, percebe-se que eles trouxeram da Europa uma proposta metodológica de ação pastoral presente nas três frentes missionárias assumidas no RS: Rolante, Santo Ângelo e Passo Fundo.



Esta proposta compreendia três etapas progressivas:

1º etapa: O KERIGMA, o primeiro anúncio, a primeira evangelização;

2º etapa: O CATECUMENATO, a preparação e a celebração dos sacramentos.

3º etapa: a vivência na comunidade cristã e o compromisso com a dimensão social do Reino de Deus.

Para operacionalizar a 1º etapa de sua ação pastoral, os missionários preparam uma grande missão popular. Para pregá-la convidaram os padres Redentoristas. A missão visava uma primeira evangelização, para despertar o povo, na grande maioria batizado, mas com pouca ou nenhuma formação religiosa. Visava a conversão e a volta às práticas religiosas da vida cristã. O Livro Tombo da paróquia atesta que a missão teve bom êxito porque, aos poucos, o povo começou a frequentar novamente a Igreja, participando da missa, rezando o terço, fazendo a via sacra. Novas missões foram realizadas nos anos de 1936/1944/1952/1957/1985.

A 2º etapa – o catecumenato – não visava apenas à preparação para os sacramentos, mas uma formação mais profunda da fé, a partir da palavra de Deus. Para viabilizar o catecumenato, os missionários fundaram escolas paroquiais de catequese nas quais se davam dois encontros semanais de catequese e dois de História Sagrada.

Em Passo Fundo, fundaram em 1934 a CDC (Congregação da Doutrina Cristã). Era uma escola de formação de catequistas, encabeçada pelo Pe. Guiherme Sanner. Teve grande influência na região. Foi tão ativa e eficiente que chamou a atenção do Núncio



Apostólico que, em 1942, chamou o Pe. Sanner ao Rio de Janeiro para partilhar esta experiência. Depois de conhecê-la o Núncio pediu a todos os bispos que a implantassem em suas dioceses. Em 1935 foi realizado o 1º Congresso Diocesano de Catequese, em Passo Fundo, com a presença do Bispo de Santa Maria e em torno de 800 catequistas. Com a eclosão da 2ª Guerra mundial, quando o Brasil entrou na guerra contra o Eixo (Alemanha, Itália e Japão) os missionários de etnia alemã tiveram que sair da cena.

O catecumenato vinha acompanhado do incentivo aos movimentos e associações religiosas: a cruzada eucarística, filhas de Maria e outras. Visavam a continuação da formação religiosa após a catequese e a pertença à Igreja.

A 3ª etapa visava a vivência comunitária e o compromisso com a dimensão social do Reino de Deus, participando e apoiando iniciativas e movimentos que promovem o bem-estar e a justiça social em favor dos que sofrem e são excluídos dos benefícios da cidadania, segundo o espírito das primeiras comunidades cristãs e o exemplo da prática de Jesus que viveu solidário com os pobres e denunciou a prepotência dos poderosos. Nesse sentido, os missionários incentivaram a fundação do CÍRCULO OPERÁRIO PASSO FUNDENSE.

A fundação de Círculos Operários foi uma resposta da Igreja à Carta Encíclica RERUM NOVARUM de Leão XIII – 1891 – sobre a questão operária que se tornara crucial com o advento da era da industrialização. Os Círculos Operários congregavam os operários com a finalidade de lhes possibilitar o conhecimento da legislação trabalhista, a consciência de seus direitos, a organização dos sindicatos e a formação profissional.

O primeiro Círculo Operário surgiu na cidade de Pelotas



– RS, no dia 15/03/1923, sob a orientação do Pe. Brentano que também auxiliou na fundação do de Passo Fundo, ocorrida no dia 14/07/1935, que tinha como objetivo alcançar uma real elevação econômica, cultural e social das classes trabalhadoras.

Para alcançar esses objetivos, o Círculo Operário criou duas escolas. Uma profissionalizante para a formação profissional de operários. Mais tarde ela foi assumida pela ASSISTÊNCIA SOCIAL DIOCESANA LEÃO XIII, sita à Rua Paissandu, 1830, e continua as suas atividades até hoje. Outra, para os filhos dos operários, geralmente pobres, sita à Rua Marcelino Ramos, 231, com o nome de ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL CÍRCULO OPERÁRIO. Também ela continua em atividade até hoje.

A AÇÃO CATÓLICA

Outra iniciativa na linha do compromisso do cristão com a dimensão social do Reino de Deus foi a fundação da AÇÃO CATÓLICA em Passo Fundo. A Ação Católica é uma iniciativa do Papa Pio XI (1922-1939) para promover a participação do leigo na ação da Igreja. A organização da Ação Católica seguia em muitos países, também no Brasil, o sistema italiano: associações organizadas junto às paróquias, dirigidas pelos párocos e subordinadas ao Conselho Diocesano. Visava, antes de tudo, a vivência dos princípios católicos na vida pública. A Ação Católica foi fundada na Paróquia em 24/10/1935.

Nas décadas de 1940 e 1950 encontramos nas cidades de Passo Fundo e Santo Ângelo uma brilhante Ação Católica como escola de formação cristã das elites, sob a liderança dos Pes. Er-



nesto Greiner e Nicolau Gouverneur. Os associados da Ação Católica deviam ser “homens do mundo no coração da Igreja e homens da Igreja no coração do mundo”. A Ação Católica de Passo Fundo teve grande influência e participação na preparação e na criação da diocese de Passo Fundo.

E por falar em diocese de Passo Fundo, os MSF receberam a incumbência do bispo de Santa Maria de tomar providências para a criação da diocese. De Santa Maria veio Mons. Müller para concretizar o projeto da construção da Catedral de Nossa Senhora Aparecida.

A diocese de Passo Fundo foi criada em 1950 e o seu primeiro bispo, Dom Cláudio Colling, foi nomeado em 1951. Mas foi o zelo apostólico dos MSF que, com a graça de Deus, transformou no curto espaço de 21 anos, esta vasta região do Planalto Médio numa das mais pujantes dioceses do RS.

4 A PASTORAL NA ÉPOCA CONCILIAR E PÓS-CONCILIAR

Com o Vaticano II (1962 a 1965) começa uma nova era na pastoral. O próprio Vaticano II quis ser, por vontade de seu idealizador, um concílio eminentemente pastoral. Esta preocupação perpassa todos os seus grandes documentos que começam a empreender uma verdadeira renovação na teologia, liturgia, catequese, eclesiologia, vida religiosa, sacerdotal, paróquias etc. Fomentam a valorização dos valores autóctones, descobrem a missão do leigo, lançam as raízes das CEBs, devolver a Bíblia ao povo e situam a Igreja no meio do mundo.



Para assimilar mais rapidamente esta nova mentalidade, organizam-se “cursos de reciclagem” para o clero. No Sul, sob a orientação de D. Ivo Lorscheiter, D. Edmundo Kunz, D. Luiz Colussi e Pe. Orestes Straglioto.

Ao mesmo tempo, a pastoral começa a ser planejada como uma ação de conjunto de toda a Igreja do Brasil. Sob a inspiração do papa João XXIII, os nossos bispos elaboram o “PLANO DE EMERGÊNCIA”, plano inicial da pastoral de conjunto para todo o Brasil, resultado da Assembleia Geral da CNBB de 1962, ao qual segue o PRIMEIRO PLANO DE PASTORAL DE CONJUNTO (PPC), Medellín dedica, em 1968, todo um capítulo à Pastoral de Conjunto (15).

A partir daí, quer em nível nacional, quer em nível diocesano, quer em nível paroquial, a pastoral começa a fazer os seus primeiros planejamentos.

Organizam-se cursos sobre metodologia de planejamento pastoral (método Witaker Ferreira e método Ver, Julgar e Agir).

As grandes fontes inspiradoras destes planos são, além da Bíblia e do Vat. II, os grandes acontecimentos eclesiais da época:

As históricas Conferências do CELAM; Medellín e Puebla.

A teologia da libertação (a partir de 1968)

Os grandes documentos do Magistério (Papais e CNBB)

A Campanha da Fraternidade (a partir de 1964)

A visita do Papa João Paulo II ao Brasil (1980)



4.1 AS CONFERÊNCIAS DO CELAM

Na América Latina, os documentos de Medellín e Puebla traduzem a crescente consciência eclesial do que é preciso aprofundar as análises para se perceber as causas institucionais e estruturais da injustiça está embutida nas próprias estruturas sociais, econômicas e políticas que, por isso, não apenas devem ser reformadas, mas mudadas (DP 1154). Percebe-se com crescente clareza, que a conversão pessoal e grupal devem incluir o empenho pela superação do pecado social. Ao definir-se por uma libertação integral do homem (Medellin, Juv. 5,15 e DP 14), a Igreja se posiciona em favor da construção de uma sociedade justa e fraterna. Assume esta luta como parte necessário da tarefa evangelizadora, como sinal, ainda que parcial e limitado, do Reino definitivo (EM 29-39; DP 480). A opção preferencial pelos pobres é assumida como “LUZ” que deve iluminar toda a ação da Igreja, conforme consta no objetivo geral do Plano Nacional da CNBB, 1987: Evangelizar o povo brasileiro em processo de transformação social, econômica, política e cultural, anunciando a plena verdade sobre Jesus Cristo, a Igreja e o homem, numa crescente participação e comunhão, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, pela libertação integral do homem, visando formar o povo de Deus e participar da construção de uma sociedade justa e fraterna, sinal do Reino definitivo.

Em Medellín, a Igreja assume de modo direto a temática da libertação integral “do homem todo e de todos os homens” (Juv 1,15) e a pobreza voluntária como compromisso (pobreza, 3) para com os pobres, pois a pobreza é o mal que Deus não quer por humilhar o ser humano. Este fato significou um respaldo oficial ao discurso da libertação e às práticas libertadoras dos



cristãos especialmente nas bases da sociedade.

Em Puebla, a libertação passa a incluir um processo de participação e comunhão (parte III) e a organização do povo pobre (DP 1163). Esta libertação pertence à íntima natureza da evangelização (DP 480) e faz parte integrante, indispensável e essencial da própria missão da Igreja (DP 355, 462, 480, 1254 e 1302).

4.2 A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

É uma maneira de se fazer teologia. Brota da reflexão, sobre nossos problemas latino-americanos à luz da fé cristã. Tem como objetivo a libertação do homem todo e de todos os homens.

Por ser integral, a libertação abrange todas as dimensões: pessoal, social, política, econômica, cultural, religiosa e o “conjunto das relações entre elas (DP 483). Em consequência disso, todas as atividades da Igreja devem ser penetradas pela dimensão libertadora: a evangelização deve ser libertadora (DP 485, 487 e 491); a liturgia deve levar a um compromisso libertador (DP 972); a educação cristã deve anunciar explicitamente o Cristo Libertador (DP 1031); todos os estratos da Igreja, desde a hierarquia até as CEBs (motor da libertação cfe DP 96), devem tornar-se portadores da mensagem de libertação integral do homem e do mundo. Faz-se forte ênfase em que esta libertação deve ser compreendida e executada a partir da fé e do Evangelho: “A Teologia da Libertação necessita de pessoas conscientes de sua responsabilidade histórica e de cristãos zelosos de sua identidade” (DP 864). Urge-se, portanto, uma síntese vigorosa e vital



entre a fé que se professa e a prática como compromisso real que se assume na realidade (DP 320).

4.3 OS DOCUMENTOS DA IGREJA (PAPAS E CNBB)

Toda uma série de importantes documentos da Igreja influenciaram profundamente a ação pastoral da igreja no período pós-concílio. Citamos alguns:

4.3.1 DOS PAPAS:

4.3.1.1. *Populorum Progressio* – PP. 1967 – Paulo VI;

4.3.1.2. *Evangelii Nuntiandi* – EM 1975 – Paulo VI;

4.3.1.3. *Catechesi Tradendae* – CT. 1979 – João Paulo II;

4.3.1.4. *Laborem exercens* – LE. 1981 – João Paulo II;

4.3.1.5. *Familiaris consortio* – FC. 1981 – João Paulo II;

4.3.2 DA DNBB;

4.3.2.1. Exigências cristãs de uma ordem política;

4.3.2.2. A Igreja e os problemas da terra – 1980;

4.3.2.3. Solo urbano e ação pastoral - 1982;

4.3.2.4. Catequese renovada – 1983.



4.4 A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Outro fato que marca profundamente a pastoral de nossas paróquias é a CAMPANHA DA FRATERNIDADE, de 1964 até hoje. Pensada inicialmente como vínculo de renovação: da IGREJA (1964 a 1965) m do CRISTÃO (1996 A 1972), passou a ser, a partir de 1973, à luz da GS e da caminhada da Igreja na América Latina e no Brasil, um vigoroso instrumento de evangelização, de denúncia do pecado social em vista de uma sociedade mais justa e fraterna.

4.5 A VISITA DO PAPA JOÃO PAULO II AO BRASIL – 1980

A visita de sua santidade, o papa João Paulo II, ao Brasil se revestiu de grande importância para a pastoral, não só pelo fator de ele ter vindo para confirmar os irmãos brasileiros na fé, mas sobretudo pelo fato de ter apoiado e incentivado a prática da evangelização em uso no Brasil, conforme se vê em seus numerosos pronunciamentos aqui feitos.

4.6 OS PLANOS DE PASTORAL

À luz destas fontes inspiradoras, embasadas na realidade



latino-americana, vai-se delineando a pastoral de nossas paróquias, profundamente marcada pela opção preferencial pelos pobres. Na medida em que se passou a aplicar métodos de planejamento, a pastoral se tornou mais setorizada, isto é, pensada em setores, o que, se de um lado facilita o planejamento, dificulta, por outro, uma visão mais global de toda a realidade.

Nos planos de pastoral, quer nacionais, quer diocesanos, quer paroquiais, na época conciliar e pós-conciliar, aparecem constantemente os seguintes setores:

CATEQUESE

com as seguintes preocupações

Formação e reciclagem de catequistas;

Ampliação do tempo de catequese para 2,3,4,5 anos;

Ensino religioso nas escolas;

Formação de professores de ensino religioso nas escolas;

Catequese para adultos (país, grupos de famílias, a partir de 1971);

Integração dos grupos de jovens crismandos nos grupos de jovens;

Integração da fé e vida.



LITURGIA

com as seguintes preocupações:

Atualização litúrgica do clero;

Cursos de formação e organização de equipes de liturgia;

Cursos e ensaios de canto pastoral;

Confecção de folhetos litúrgicos;

Edição de livros de canto;

Elaboração de celebração para o culto e ocasionais.

AÇÃO CATÓLICA

Até 1967 mantêm-se ainda os seguintes grupos: JAC, JEC, JUC e ACI (Ação Católica Independente).

FRENTE AGRÁRIA GAÚCHA (FAG)

Nesta época pós-conciliar surge a FAG (Frente Agrária Gaúcha) para conscientizar os trabalhadores rurais em vista da fundação dos SINDICATOS DOS TRABALHADORES RURAIS, baseados na doutrina social da Igreja (MATER ET MAGISTRA).



JUVENTUDE

A partir de 1967 dá-se o enfraquecimento da Ação Católica, devido à violenta repressão do regime militar. Com Medellín começam a surgir os “GRUPOS DE JOVENS”, principalmente no meio rural onde acontecem os “CONGRESSOS DE JOVENS RURAIS”. No meio urbano surgem os movimentos de jovens como: TLC, EMAÚS, CLJ, Lareira e outros.

PASTORAL DA FAMÍLIA (MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO)

A partir de 1969 começa a preocupação com a pastoral da família. Organizam-se cursos de educação familiar, retiros para casais e jovens, cursos de noivos, cursos de preparação para o batismo, semana da família etc.

MINISTÉRIOS LEIGOS

Em 1975, o papa Paulo VI publicava a carta encíclica *Evangelii Nuntiandi* (EM). em o nº 73 oficializava propriamente os ministérios leigos, já redescobertos pelo Vat. II. A partir daí começam as primeiras tentativas de formação de leigos para assumirem diversos ministérios “extraordinários” nas comunidades cristãs, como os ministros da comunhão eucarística, da saúde,



do batismo.

COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE

A partir do documento Puebla (19179), as comunidades eclesiais de base se tornam prioridade nos planos diocesanos e paroquiais de pastoral. Multiplicam-se cursos sobre as CEBs. Promovem-se encontros diocesanos de CEBs. Fazem-se estudos. Trocam-se experiências. No interior tenta-se fazer das capelas verdadeiras CEBs. Nas periferias urbanas tem-se conseguido poucos resultados.

CURSILHO DA CRISTANDADE

O 1º Cursilho da Cristandade aconteceu em Passo Fundo no dia 16/05/1974.



5 OUTROS MARCOS DA PRESENÇA DOS MSF NA REGIÃO DO PLANALTO MÉDIO DO RS

5.1 PASSO FUNDO: SEDE DO PROVINCIALADO DOS MSF

A Igreja Universal organiza-se em dioceses. As Congregações religiosas, em províncias. A Província do Brasil Meridional dos MSF foi criada em 22/09/1948. O 1º superior foi o Pe. Wilibaldo Szottka, nomeado pelo Conselho Geral no dia 13/01/1949. A província abrangia os estados do Sul do Brasil até o Centro Oeste. Para a sede administrativa da província foi escolhida a cidade de Passo Fundo, ou seja, a casa paroquial da paróquia de Nossa Senhora da Conceição. Em 1967 foi transferida para a sede própria, à Rua da Floresta, 1043, Bairro Petrópolis, Passo Fundo.

Hoje a extensão geográfica da província é bem maior, pois, abrange também três novas Frentes Missionárias: uma em Santa Cruz de La Sierra, Bolívia; outra em Tefé, Amazonas e a terceira em Mecubiri, Moçambique, África.

Atualmente os MSF tem em Passo Fundo: a sede do provincialado, o Lar de Nazaré, casa para acolher e cuidar dos irmãos idosos, enfermos e convalescentes que fica nexo ao provincialado; o IFIBE, Instituto Superior de Filosofia, sito à Rua Senador Pinheiro, 350; a Casa de Formação Cristo Rei, Rua Alfredo Chaves, 650, vila Lucas Araújo; a Capelania do Hospital São Vicente de Paulo, Rua Teixeira Soares, 808, a Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus.



5.2 CONTRIBUIÇÃO DOS MSF NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

A Igreja recebeu de Cristo a missão de evangelizar todos os povos, batizá-los e ensinar-lhes a observar o que o Senhor ensinara (Mt 28, 19-20). Evangelizar e ensinar é, pois, a prioridade da Igreja. São Paulo exclama: “Ai de mim se não evangelizar” (I Cor. 9,15).

Creio que os MSF deram uma boa contribuição na área da educação nesta região do Planalto Médio, principalmente em três setores: na educação religiosa, na educação popular e na educação superior.

5.2.1 NA EDUCAÇÃO RELIGIOSA

O Vat. II (1962-1965) reconhece o valor e enaltece a necessidade da Educação Cristã que a Igreja faz mediante:

A PREGAÇÃO: Missões populares, homilias, retiros, etc.

A CATEQUESE: seja ministrando ensino religioso aos pais, crianças e jovens, seja formando catequistas, como os MSF o fizeram através de CDC (Congregação da Doutrina Cristã).

A FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS em praticamente todos os setores da pastoral.

O ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS geralmente ministrado por professores leigos, mas sob a orientação da Igreja.



5.2.2 NA EDUCAÇÃO POPULAR

Através:

DA FUNDAÇÃO DO CÍRCULO OPERÁRIO PASSO FUNDENSE que possibilitou aos operários a tomada de consciência da legislação trabalhista, da organização dos sindicatos classistas e da formação profissional. A alma deste movimento e de outros movimentos sociais foi o Pe. José Bunse.

DA PARTICIPAÇÃO DAS ATIVIDADES DA FAG (Frente Agrária Gaúcha) que levou os trabalhadores rurais à fundação dos SINDICATOS DOS TRABALHADORES RURAIS, movimento encabeçado pelo bispo auxiliar de Porto Alegre, Dom Edmundo Kunz.

DA CEDÊNCIA DE ESPAÇO FÍSICO no Escolasticado São José para o CEAP (Centro de Educação e Ação Popular), espaço para secretaria e reuniões.

DO MENSAGEIRO DA SAGRADA FAMÍLIA. Foi um revista editada pelos MSF. Foi fundada em 01/01/1946 com a finalidade de promover a veneração da Sagrada Família de Nazaré e em prol da vocação missionária. Divulgou, durante muitos anos, artigos de apreciável valor cultural, religioso e literário. Os articulistas, mesmo sendo na maioria de etnia alemã, adquiriram total domínio da gramática, o que lhes possibilitou a produção de artigos de apreciável estilo e conteúdo, contribuindo eficazmente para a educação popular.

DA GRÁFICA E EDITORA BERTHIER. Fundada em Passo Fundo, junto ao Escolasticado São José, com a finalidade de



editar o Mensageiro da Sagrada Família, ampliou os seus horizontes, para divulgar a mensagem cristã, a exemplo do fundador, Pe. Berthier, através da edição de livros de cultura e assim estar a serviço da educação popular. Durante anos esteve a serviço de numerosas dioceses do Rio Grande do Sul e Santa Catarina e diversas Congregações Religiosas e setores da Pastoral para imprimir seu material de formação.

5,2,3 NA EDUCAÇÃO SUPERIOR (filosofia e teologia).
Para a formação dos missionários.

Para esta finalidade tivemos em Passo Fundo:

O ESCOLASTICO SÃO JOSÉ. Foi construído a partir de 1944 e oficialmente inaugurado em 1948. Foi a escola superior de filosofia e teologia dos MSF para a formação de novos missionários. Na época da fundação foi o primeiro instituto superior de filosofia e teologia no interior do Estado. Por ele passou a grande maioria dos MSF formados no Brasil e na Argentina. Encerrou suas atividades na década de 1970.

O IFIBE (INSTITUTO DE FILOSOFIA BERTHIER) – Passo Fundo.

O Instituto Superior da Filosofia Berthier (IFIBE) foi criado em 20 de setembro de 1981 e entrou em funcionamento em 1982 com um Curso Livre (seminarístico) de Filosofia. Criado e mantido desde seu início pelo Instituto da Sagrada Família (ISA-FA), o curso tinha como finalidade básica proporcionar estudo de Filosofia aos postulantes da Congregação dos Missionários



da Sagrada Família. Mas logo, nos primeiros anos, possibilitou o ingresso de alunos de outras Congregações, Dioceses, Religiosos e lideranças leigas. O curso nasceu como uma alternativa econômica, pedagógica e filosófica diante dos outros cursos oferecidos.

Atualmente o IFIBE é uma instituição de ensino superior credenciada e autorizada no Ministério da Educação pelas portarias do MEC nº 3027 de 23/02/2004 para desenvolver atividades de ensino de Graduação e Pós-Graduação de acordo com a legislação pertinente. Continua sendo mantida pelo Instituto Sagrada Família, instituição filantrópica sem fins lucrativos e de utilidade pública federal. Está em plena atividade.

PARTICIPAÇÃO NA FUNDAÇÃO DA UPF (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO)

Os MSF também participaram na fundação da UPF através dos sacerdotes Aloísio Weber e João Patalon que também foi professor da UPF.

6 CONCLUINDO

6.1 PÁROCOS QUE COORDENARAM A PARÓQUIA DE Na. SRA. DA CONCEIÇÃO APARECIDA DO PERÍODO DE 1929 A 1986



A paróquia de Na. Sra da Conceição Aparecida foi confiada aos cuidados pastorais dos MSF e assumida no dia 06/01/1929 e entregue à Diocese de Passo Fundo no dia 28/09/1986.

Durante este período de quase 58 anos ela foi coordenada pelos seguintes párocos:

a) DE NACIONALIDADE ALEMÃ:

1º - Pe. Carlos Lange de 06/01/1929 a 21/05/1935

2º - Pe. Jorge Anneken – interino por 06 meses, enquanto o titular esteve na Europa, a serviço da Congregação.

3º - Pe. Henrique Jolk de 21/05/1935 a 01/08/1946

4º - Pe. José Bunse – interino, enquanto o titular esteve em tratamento de saúde.

5º - Pe. Nicolau Gouverneur de 01/08/1946 a 11/01/1948

6º - Pe. João Maria Arndt de 11/01/1948 a 11/09/1949

7º - Pe. Clemente Etgeton de 11/09/1949 a 01/03/1955

8º - Pe. José Broja..... Interino de 01/03/1955 a 17/04/1955

9º - Pe. Jacó Flommersfeld de 17/04/1955 a 22/02/1959

10º - Pe. Henrique Brück de 22/02/1959 a 17/01/1965

b) DE NACIONALIDADE BRASILEIRA:

1º - Pe. Humberto Lucca de 17/01/1965 a 15/02/1968

2º - Pe. Júlio Ritt de 24/03/1968 a 11/03/1973



3º - Pe. Arno Fleschde 11/03/1973 a 15/11/1975

4º - Pe. Albano de Wallau.de 15/11/1975 a 12/09/1976

5º - Pe. Pedro Klaus: interino pelo espaço de 02 meses

6º - Pe. Rodolpho Ceolinde 12/09/1976 a 19/03/1977

7º - Pe. Jerônimo Finklerde 19/03/1977 a 28/01/1978

8º - Pe. Augustino Flashde 28/01/1978 a 02/01/1983

9º -Pe. Jacob Kehlde 02/01/1983 a 18/09/1986

6.2 OUTROS MISSIONÁRIOS DE ETNIA ALEMÃ QUE ATUARAM NA REGIÃO DO PLANALTO MÉDIO NESTE PERÍODO

Felipe Colle, Geraldo Pelkmann, Henrique Buse, Henrique Buttgenbach, Ernesto Greiner, Martinho Burges, Henrique Offenhitzer, Guilherme Sanner, Evaldo Innig, Miguel Nau, Otto Sauer, José Krause, Iadislau Szul, Germano Classen, Henrique Hittinger, Pedro Elsen, João Przyklend, Fernando Nagel, Aloisio Weber, Wilibaldo Szottka, João Graube, José Schreiber, Paulo Stachowitz, Alberto Schroeder (Irmão), José Carlos Beldermann, Afonse Winkel, Miguel Nau, João Patalon.



6.3 NOVAS PARÓQUIAS CRIADAS

Durante a gestão MSF (1929 a 1986), foram criadas as seguintes paróquias, todas elas desmembradas da paróquia-mãe, Na Sra da Conceição Aparecida:

1º - 13/06/1943 - Paróquia de Santo Antônio - Água Santa;

2º - 03/01/1944 - Paróquia da Sagrada Família - David Canabarro;

3º - 19/03/1945 - Paróquia de Santa Terezinha - Vila Rodrigues - Passo Fundo;

4º - 20/01/1950 - Paróquia de Na Sra. Aparecida - Passo Fundo;

5º - 26/04/1950 - Paróquia de São José - Ernestina;

6º - 02/08/1959 - Paróquia de Santa Terezinha - Ciríaco;

7º - 01/04/1964 - Paróquia de São José Operário - Vila Vera Cruz - Passo Fundo;

8º - 01/04/1964 - Paróquia de Na. Sra. De Fátima - Bairro Fátima - Passo Fundo;

9º - 01/01/1974 - Paróquia de São Judas Tadeu - Vila Luiza - Passo Fundo;

10º - 10/02/1974 - Paróquia de São Vicente de Paulo - Bairro Boqueirão - Passo Fundo;

Observação: por decreto de Dom Antônio Reis, Bispo de Santa Maria, de 19/01/1950, a paróquia da Catedral de Passo



Fundo será denominada Paróquia de Nossa Senhora Aparecida, enquanto que a antiga matriz será denominada simplesmente Paróquia de Nossa Senhora da Conceição (Cfe. Livro Tombo N°02, fl 97)

6.4 CONTRIBUIÇÃO DOS MSF PARA A CRIAÇÃO DA DIOCESE DE PASSO FUNDO

Os MSF foram incumbidos pelo Bispo de Santa Maria, Dom Áttico, de tomar providências para a criação de um futuro bispado em Passo Fundo. No Livro Tombo da paróquia da Nsa. Sra. Da Conceição, N° 02, fl 29v consta que no ano de 1930 “houve a visita extraordinária do Sr Arcebispo de Porto Alegre para tratar da possibilidade de um futuro Bispado em Passo Fundo. Compôs uma comissão Pro-Palácio Episcopal. Ela reuniu-se diversas vezes mas por causa da iminência da revolução suspendeu seus trabalhos. Pediu-se mais um concurso para a planta da futura catedral.”

A comissão voltou a reunir-se e foi sendo renovada de tempos em tempos até a criação da diocese, sempre com a participação do pároco da paróquia de Nsa. Sra. Da Conceição.

A 29 de abril de 1935 foi lançada a pedra fundamental da futura catedral de Passo Fundo (Livro Tombo N° 02, fl 39v).

Em outubro de 1934 chega a Passo Fundo, vindo de Santa Maria, Mons. Clemente Müller para “tocar” as obras de construção da Catedral (Livro Tombo, N°02, fl 75).

Os MSF colocaram a paróquia à disposição da Comissão



para que pudesse promover festas com a finalidade de angariar recursos para a construção da catedral.

Assim o MSF colaboraram intensamente com a comissão e com as autoridades da Igreja para que o sonho da Diocese se tornasse realidade. Mas, a maior contribuição dos MSF para este evento magnífico foi a preparação do povo, das comunidades e das paróquias.

Houve pregações, orações, até mesmo uma Missão Popular em vista da motivação e da conscientização da população de toda a região do Planalto Médio. O evento Diocese foi acolhido com intenso júbilo.

BIBLIOGRAFIA

LIVRO REGISTRO DE TOMBO – Paróquia Na. Sra. Da Conceição – Nº2, fl 28v a Nº 04 fl 52.

NOTAS SOBRE A HISTÓRIA DA PROVÍNCIA (1911 – 1948) – Cadernos de Formação, Nº 6 – Gráfica e Editora Berthier – Passo Fundo.

FRAGMENTOS DA HISTÓRIA DA PROVÍNCIA – Cadernos de Formação Nº 7 - Gráfica e Editora Berthier – Passo Fundo.

HISTÓRIA DA PROVÍNCIA DO BRASIL MERIONAL – Pe. Jerônimo Finkler (Manuscrito).

ENCONTRO LATINO AMERICANO DOS MSF – Santo



Ângelo, RS, de 03 a 08/01/1989 (Manuscrito).

COMPÊNDIO DO VATICANO II – CONSTITUIÇÕES,
DECRETOS, DECLARAÇÕES. Editora Vozes, Petrópolis, RJ.
Coordenação Geral de Frei Frederico Vier, OFM.

DOCUMENTOS DO CELAM – Rio de Janeiro, Medellin,
Puebla e Santo Domingo. Paulus Gráfica – São Paulo.



FRADES FRANCISCANOS ALEMÃES EM PASSO FUNDO

Jacob Ignácio Reichert

Por que vieram? Por que se retiraram?

O casamento “Igreja e Estado” nunca foi vantajoso para a igreja. – Por ser a Religião oficial, o Estado mandava mais que o Papa.

Para transmitir poderes episcopais o Papa necessitava da aprovação do Rei ou do Imperador

Imagina-se o constrangimento. O “Poder Temporal” suplantava o “Poder Espiritual” e vice-versa. Haja vista a expulsão dos jesuítas em Portugal e em seguida, no Brasil. Este espírito pombalino reinante na Corte de Lisboa, também proibiu as outras Ordens Religiosas de receberem novos membros, levando assim as mesmas à decadência e, aos poucos, à extinção.

Este fenômeno estava ocorrendo com as duas províncias franciscanas, a de Santo Antônio do Rio de Janeiro, com 9 frades e a de Nossa Senhora da Conceição, a província do Santo brasileiro frei Galvão, com apenas um frade. Se esse morresse, os bens, que segundo a ordem Franciscana, são da Igreja, seriam confiscados pelo rei de Portugal.

Com o advento da República, em 1889, a Igreja ficou livre desse sufoco. Nada melhor para a Igreja do que a liberdade de expressão.



Aqui em Passo Fundo, o povo ansiava pela palavra de Deus. No século XIX os padres que por aqui passavam não permaneciam por mais de um ano. Assim lemos no livro de Dom Ercílio “Uma diocese chamada Passo Fundo” que o 1º pároco de P. Fundo foi o Pe. Francisco da Mãe de Deus, 1987, - beneditino. O 2º padre, Antônio Borja Santana (ano1881). 3º Pe Filipe Isnardi, ano 1852 – italiano. – Pe Domingo José Lopes, português, (1854). 4º Pe Francisco M. de Nernaulo (1854) – espanhol – alguns meses em 1856. Pe Manoel Calors Aires deCarvalho, paulista, -1856 – Pe Antônio Tavares Dornelles, pernambucano, -1862 -. Pe Antonio da Rocha Pinto, português, 1872. – Pe. José da Cunha, português, -1872-. Pe. Tomás de Souza Ramos, português, 1891, assassinado na revolução federalista. Pe. José Ferreira, diocesano. Foi este padre que iniciou a atual Matriz ou Catedral, trabalho logo interrompido.

Em 1902, com a entrada do pe alemão Pedro Wimmer da Pia Sociedade das Missões, portanto, palotino, iniciou-se uma evangelização permanente, sistemática, metódica. Ato aconteceu em 1902. Seguiu-se-lhe o Pe Valentim Rumpel, palotino. Sobre este padre, DomErcílio escreve: Pe Valentim Rumpel foi vereador do Município. Foi um semeador de capelas pelo vasto Interior da paróquia, sempre a cavalo.

Assim percorreu, deixando um rastro de igrejas e capelas, nas atuais localidades de Carazinho, Não-Me-Toque, Tapera, Selbach, Saldanha Marinho, Colorado, Pulador, Ernestina, Pí-nheiro Marcado, Palmeira, Nonoai, Erechim, Marcelino Ramos, Tapejara, Casca, Marau.

Seguiu-se-lhe o Pe José Rafael Job, palotino, (1914). Em 1918 liderou a construção do HSVP – Hospital S. Vicente de Paulo – inaugurado em 1921. - Seguiu-se-lhe o Pe Pedro Wim-



mer, palotino, em 1921. – Do ano de 1923 a 1927, seguiram mais 3 palotinos alemães, no comando da Matriz da Conceição: Pe Carlos Holb, Pe. Franciosco Koenig, e Pe. Rafael Rosenfeld.

De 1929 até o ano de 1986 a paróquia esteve aos cuidados dos Pe.s da Dagrada Família. O 1] Pe. Diocesano foi o Pe. Tenorio Seibel (1986).

Como já foi dito, a República abriu as portas o ir e vir dos missionários estrangeiros, a vasta região do Alto Jacuí que o Padre Valentim percorreu a cavalo, erigida em Curato, isto é um Região em preparação para ser paróquia. Mas não havia padres para atender este território. Atenderam, por um ou dois meses de modo provisório, os seguintes Pe.s: Pe José junges, Pe Francisco José Hefel JS, Pe. Rafaelo Job e o Pe Theodor Amstad SJ.

Não encontrando padres para tomar conta do curato, Dom Miguel de Lima Valverde, confiou aos Franciscanos da Província Imaculada Conceição em São Paulo, o curato. Estes, por sua vez, convidaram frades franciscanos alemães da Província de Santa Cruz na Saxônia, que aceitaram a oferta e em 14 de junho de 1918 chegaram o Frei Bruno Linden, como pároco e o Frei Boventura Clemer, como coadjutor, e aos 27 dias de fevereiro de 1919 o Curato foi elevado à categoria de Paróquia, com sede em Não-Me-Toque e ali permaneceram até o ano de 1945, para ceder lugar a outra Província Franciscana dos padres holandeses de Minas Gerais que também se estabeleceram no Rio Grande do Sul, na Arquidiocese de Porto Alegre. A nova Província, chegada ao RS em 1926, reivindicava a posse de todo o Estado como campo de atuação evangélica, uma vez que pela lei canônica, um província não podia atuar numa diocese na qual havia frades de outra Província. O RS que já fora litígio entre as coroas de Portugal e Espanha, agora também estava sendo disputada por 2 Pro-



víncias da mesma Ordem Franciscana.

Tanto fizeram os holandeses até que em 1945 os alemães entregaram o Alto Jacuí aos holandeses que assumiram a paróquia de Não-Me-Toque. Tendo como pároco o primeiro brasileiro formado na Holanda, Pe Olimpio Reichert.

Agora, para encurtar a história, vou relatar os lugares onde trabalham os frades alemães, ignorando as datas.

Em Não-Me-Toque, sede da Paróquia, trabalharam os seguintes freis: Bruno Linden, Policarpo Schuhen, Menandro Kampz, Bartolomeu Meurer, Germano José Fischer, Frei Boaventura Klemmer, Calixto Freut, Januário Bauer, Dimas Wolf, Jacinto Bensing, Paulino Tingelhoff, Agnolo Topher, Bartolomeu Meurer, Raimundo Holte, Marcelo Schwartz, Adolfo Schneider, Fidencio Auffenberg, Filoteu Vokmer.

SOLEDADE

Em 1921 foi entregue aos cuidados dos franciscanos a extensa paróquia de Soledade. Residiram em Soledade os padres frei Calesto Fruet, frei Paulo Tingelhoff, frei Dimas Wolff, e padre secular Beno Wissel e frei Teófilo Nann.

SELBACH

A residência de Selbach foi inaugurada em 1930, mas so-



mente em 1938 Selbach foi elevada a paróquia com o padroeiro São Jacó. Até aquela data os padres em Selbach foram coadjutores da Paróquia Cristo Rei de Não-Me-Toque. – Os Coadjuutores foram os seguintes: frei agnelo Topheik, Frei Policarpo Schuhen, frei Jacinto Bensing, frei Benedito Rochi, frei Anselmo Boeckenhodt, frei Lino Oracek, frei Raimundo Holte.

Em 1938 foi criada a paróquia de São Jacó da colônia de Selbach. O 1º pároco foi o frei Anselmo Boeckenhodt, que permaneceu no posto até 1945, quando todos os frades alemães do Alto Jacuí voltaram a São Paulo. O substituto foi o padre diocesano. O Pe Tomás Karsten, Frei Pacífico Wagner, Frei Adolfo Kloeckner, Frei Teodorico Korrintenberg, e frei Eduardo Vogt, fora os coadjutores da Paróquia, enquanto aos cuidados dos frades alemães.

GAURAMA

Por decreto do Bispo de Santa Maria, Dom Miguel de Lima Valverde, foi criada em 1919 a paróquia de Gaurama, uma estação ferroviária de Erechim. A nova Paróquia foi confiada aos franciscanos da Província da Imaculada Conceição de São Paulo. – Foram vigários franciscanos, frei Fidelis Kamp, frei Modesto Oeschterig, frei Justino Girardi. Frei Silvério Foecker, e frei Plácido Rolf. – Em 1957 os franciscanos alemães se retiraram definitivamente do Rio Grande do Sul, sedendo todo o estado para atuação da Província Franciscana holandesa.



TRES ARROIOS

A bonita historia destes freis esta relatada no livro “Os Franciscanos no Rio Grande do Sul, - página 43”. – Trabalharam nesta Paróquia e também de Paiolgrande, atual Erechim, os seguintes frades: Frei fidelis Horn, frei Crisótomo Adams, frei Wigberto Buck, frei Pancrácio Schwarzhoff, frei André Malinsky, frei Geraldo Hussmann, freu Erminio Berri, frei Floriano Moormann e frei Celso Feldkircher.

No capitulo provincial de 1956, os franciscanos da província da Imaculada Conceição de São Paulo encerraram sua historia no R. G. do Sul.

- Quem quiser maiores informações, leia os livros “Os franciscanos no RS” e “OS Franciscanos Missionários Holandeses no Brasil” – Autor: Frei Romano Zago.

Pedidos: Provincialado Franciscano.

Av Juca Batista, nº 330 – Ipanema – Porto Alegre, CEP 91770.000

Relator: Jakob Ignatius Reichert



AS IRMÃS DO NOTRE DAME EM PASSO FUNDO

Jacob Ignácio Reichert

A primeira Guerra mundial (1914-1918) havia desfeito os planos da terceira superiora geral, Madre M. Cacilia de abrir uma missão na Índia. Um destes momentos do bom Deus chegou para a Congregação, em 1922, com o convite de Frei Jacó Hoefler, OFM, do Brasil. Ele tinha parentes que eram Irmãs de Nossa Senhora. Os franciscanos já possuíam 24 estações missionárias no Brasil. Eles sentiam a necessidade da colaboração de religiosas na educação da juventude feminina, em escolas e internatos. A rede escolar pública era muito precária e primitiva no interior. – Grandes distâncias e muita chuva no inverno dificultavam a frequência dos alunos na escola. Reinava ignorância religiosa entre o povo – escrevi Frei Jacó.

O espírito missionário é uma característica essencial na Congregação as Irmãs de Nossa Senhora, desde a sua fundação em 1804, em Amiens, na França, pela grande pedagoga Júlia Billiard. Seu Instituto Notre Dame espalhou-se pela Bélgica, em 1804; na Holanda em 1823 e na Alemanha em 1850. Em 07 de junho de 1923, a convite dos padres franciscanos, chegaram em Passo Fundo dez Irmãs da Congregação alemã para aqui dedicar sua vida e seu trabalho à evangelização, à educação da juventude, à saúde e a outras obras de assistência social.

Cinco Irmãs se dirigiram à vizinha cidade de Não Me Toque para o início do trabalho missionário.



Outras cinco Irmãs permaneceram na cidade de Passo Fundo onde deram início a uma escola. Era a primeira escola particular feminina em Passo Fundo, numa casa alugada à Rua Moron, no centro da cidade.

Como não dominavam a língua portuguesa, tiveram logo o apoio das duas professoras, Edith Goelzer e Dolores Barros.

Rapidamente, a escola tornou-se conhecida na cidade e redondeza. O número crescente de matrículas exigiu um espaço mais amplo. Por isso, em 1924, o ano letivo iniciou em outra casa alugada, na Rua Bento Gonçalves.

Em 1929, a Congregação construiu um prédio próprio para o ensino, na Avenida Brasil, onde hoje funciona o colégio Notre Dame. Mais Irmãs da Alemanha vieram e seu uniram ao grupo aqui existente. Desde então a missão teve condições de avançar e com isto foram ampliadas as atividades no Colégio, com a fundação do Curso Ginásial (1931), dos Cursos Científico e Clássico (1958) e Escola Normal Notre Dame (1942). Em 1954, foi criada a Escola Normal Regional Santa Cruz, anexa ao Colégio Notre Dame. Seguiram-se os Cursos de Técnico em Contabilidade, Habilitação ao Magistério, Auxiliar de Patologia Clínica e Desenhista de Decoração.

Com o passar dos anos, o Colégio Notre Dame recebeu matrícula para alunos e não somente alunas.

Em 1941, a Congregação fundou mais uma escola, o Colégio Menino Jesus, na Vila Rodrigues, para atender particularmente aos filhos dos ferroviários.

Em 1957, a Congregação participou do Consórcio Universitário Católico e da Faculdade de Filosofia. Três Irmãs de Notre



Dame lecionaram diversas disciplinas no Curso de Pedagogia.

Durante mais de 20 anos a Congregação manteve a Escola Assistencial Santa Cruz, situada à Rua João Catapan, na Vila Berthier. Esta escola, em 1989, por contrato de comodato com a Prefeitura, foi assumida pelo governo municipal com o nome de Escola Municipal Notre Dame.

A Rede Nossa Dame sempre foi referência em Educação na cidade de Passo Fundo. Ao longo da história é notável o reconhecimento da comunidade pelo trabalho de educação e evangelização. Como prova disto, a Irmã Maria Catarina foi indicada como “patrona” da Escola Municipal da Vila Ipiranga. O Governo Municipal e os ex-alunos renderam uma significativa homenagem a esta mestra emérita com o monumento na praça próxima ao Colégio Notre Dame, denominando-a “Praça Irmã Maria Catarina”.

Outra forma de reconhecimento do povo é a homenagem prestada à missionária Irmã Maria Margarida, “patrona” da Escola de Ensino Fundamental, situada na rua Olivério Trindade, na Vila Victor Issler. Bairro onde a Irmã dedicou muitos anos de sua vida a um trabalho incansável junto aos pobres para atendimento de saúde, educação e catequese.

No Bairro São Luiz Gonzaga, a Congregação Notre Dame mantém, em parceria com a Prefeitura, um Ambulatório com atendimento gratuito.

Outra missão é realizada por uma Irmã da Província na assistência às mulheres do Presídio Regional e aos jovens infratores do CASE.

Na década de 1980, a missionária, Irmã Maria Xavéria, engajada no apostolado da catequese e assistência social, atuou



incansavelmente junto aos pobres na Vila Luíza.

A missionária, Irmã Maria Karoline Kurek, num trabalho de evangelização e catequese, deixou suas marcas na Capela Nossa Senhora do Rosário, na Vila Carmen.

No Colégio Notre Dame, a Biblioteca, centro de estudo e pesquisa para estudantes, professores e estudiosos, leva o nome de “Biblioteca Irmã Maria Gregórie”, em homenagem à grande educadora e incentivadora da boa leitura.

Desde 1984, a Congregação mantém, na Rua João Biazus, Bairro Tupinambá, a Casa Santa Cruz, um espaço para encontros, retiros e descanso, junto à natureza, bosques e muitas flores.

Um desafio importante da educação, é, sem dúvida, a formação de uma consciência ecológica que procura defender e proteger a vida de nosso planeta tanto na educação formal como na informal. Para tanto são desenvolvidos programas de Proteção Social Básica e de Responsabilidade Ambiental, através dos Projetos Esporte Cidadão, Transformação e Bombeiro Mirim.

No ano de 2013, a Congregação das Irmãs de Nossa Senhora completa 90 anos de Passo Fundo. A Educação sem Fronteiras da Rede Notre Dame, formal e informal, abrange a ação social e pastoral, em nível diocesano e paroquial, e em comunhão de princípios e ideais com a família e a Igreja, considera a educação como o meio mais eficaz na construção de um mundo mais humano e solidário, o mundo dos sonhos de Deus.

As Escolas Notre Dame, fiéis à herança de sua fundadora e grande pedagoga Santa Júlia Billiard, visam ser centro de Educação Cultura e Evangelização. A partir de passo Fundo, estende-se hoje para os Estados de Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro



ro, Distrito Federal, Maranhão, Acre e em Moçambique, África. Fiéis ao carisma, espírito e princípios religiosos, filosóficos e pedagógicos, herdados de sua fundadora, as Irmãs consideram sua vocação uma obra de fé, de amor e de esperança. Procuram formar cristãos convictos, cidadãos conscientes e críticos, capazes e engajados em seus deveres civis de colaborar na transformação do mundo.



PRESENÇA DE DOM CLÁUDIO COLLING

Pe. Elydo Alcides Guareschi ⁷

Dom Cláudio nasceu no distrito de Harmonia, no município de Montenegro, em 24 de junho de 1913, filho de João Colling e de Maria Hartmann. Os avós paternos Gregório Colling e Cristina Bremm migraram para o Brasil provenientes, ele de Luxemburgo e ela da Alemanha. Os avós maternos João Hartmann e Bárbara Junges também foram provenientes da Alemanha.

Dom Cláudio realizou os estudos seminarísticos em São Leopoldo. Ali também concluiu os estudos de Filosofia e Teologia. Foi ordenado padre em 10 de agosto de 1932. Exerceu o ministério na Arquidiocese de Porto Alegre.

Em 1950 recebeu a sagração episcopal das mãos de Dom João Becker.

Em 1951 assumiu como Bispo titular a Diocese de Passo Fundo.

No dia 03 de setembro de 1991 faleceu no Hospital São Vicente de Paulo em Passo Fundo.

As marcas da presença de Dom Cláudio são percebidas em

⁷ É formado em filosofia, teologia e direito. Na UPF foi professor de Filosofia e Legislação do Ensino. Exerceu os cargos de diretor de unidade, vice-reitor e reitor (de 1982 a 1998). Foi membro do Conselho Estadual de Educação e do Conselho Superior da Fapergs. Na comunidade presidiu o Conselho de Desenvolvimento da Região da Produção, Conselho de Desenvolvimento de Passo Fundo e o Instituto de Desenvolvimento - Solidariedade.



toda a região norte do Rio Grande do Sul. Aqui destaca-se a ação de Dom Cláudio na implantação do Ensino Superior e da Universidade de Passo Fundo.

Neste histórico queremos focalizar a presença de Dom Cláudio Colling no campo do ensino superior em Passo Fundo.

Nomeado Bispo da jovem Diocese de Passo Fundo em 1982, Dom Cláudio voltou sua ação pastoral para os problemas sociais. Na época, ficaram famosas as “semanas ruralistas” destinadas a orientar os agricultores na fase de transição que experimentava a economia rural.

Logo, porém, sua atenção foi despertada por uma nova realidade social. Na região começavam a expandir-se as escolas, principalmente os ginásios. Nesta expansão, havia que enfrentar um problema: como preparar os professores, considerando que as universidades estavam localizadas na capital do estado?

O Tempo do Sonho

A resposta a esta pergunta vamos encontrá-la na sensibilidade pastoral de Dom Cláudio e na sua convicção de que a Igreja devia enfrentar o desafio da formação em nível superior dos professores para as escolas da região. Face à distância das universidades, localizadas na Capital do Estado e à ausência dos poderes públicos na educação superior, a solução adequada era a criação, através do esforço comunitário, de uma faculdade de formação de professores.

A ideia encontrou a receptividade das instituições locais



mantenedoras de escolas e de casas de formação de religiosos.

Os passos iniciais para a concretização da ideia mostram o dinamismo de Dom Cláudio e sua competência de articulação política nos vários níveis de decisão. Era uma pessoa impetuosa diante dos desafios.

Em 20 de junho de 1956, no Colégio Notre Dame, reúne os representantes legais das entidades católicas tradicionalmente ligadas à educação: além da Diocese de Passo Fundo, a Congregação de Nossa Senhora, a Sociedade Meridional de Educação, a Associação Educacional e Caritativa e a Sociedade Brasileira dos Missionários da Sagrada Família.

Nesta reunião Dom Cláudio expõe os motivos para a criação de um Consórcio de entidades destinado a organizar e manter estabelecimentos de ensino superior, “como isolados ou constituídos em Universidade” (o sonho da Universidade estava presente).

A proposta é aceita pelos presentes, que decidem organizar de imediato uma nova entidade educacional: o “Consórcio Universitário Católico”. Os Estatutos encontram-se publicados no Diário Oficial do Estado, de 21 de junho de 1956.

Dom Cláudio tem pressa. Alguns dias depois reúne o Consórcio para discutir a criação da Faculdade de Filosofia. O parecer é unanimemente “favorável” à necessidade e à urgência de criar na Capital do Planalto uma “Faculdade de Filosofia”, com os cursos de Filosofia, Pedagogia, História, Geografia e Letras Anglo-Germânicas.

Dom Cláudio pede o apoio da PUC de Porto Alegre e traz a Passo Fundo o Irmão Cônego José Gomes, pelo Irmão Gelá-



sio Maria e pelo Padre João Patalon, é autorização de funcionamento dos cursos. Também foi definido que a sede provisória da Faculdade seria o Colégio Nossa Senhora da Conceição, dos Irmãos Maristas, que tinha espaços ociosos no turno da tarde.

Em 26 de outubro, chega a Passo Fundo o representante do Ministério da Educação, Dr. Franklin Olivé Leite, para fazer a verificação “in loco” das condições de funcionamento da Faculdade. Entretanto, Dom Cláudio usa sua habilidade política e num encontro com o Presidente da República, Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, obtém dele uma “recomendação” no dossiê a ser encaminhado à Diretoria do Ensino Superior do MEC.

Na verificação das condições locais, o Dr. Franklin Olivé Leite se mostrou bem impressionado em tudo. A documentação foi levada em mão pelo Deputado Federal Daniel Dipp ao Diretor do Ensino Superior, Dr. Jurandir Lodi.

As pessoas que lidam com órgão oficiais das dificuldades a serem vencidas na tramitação de projetos de criação de cursos superiores. São frequentes as correspondências que Dom Cláudio dirige aos Deputados Federais da região, Tarso Dutra, Victor Isler, Daniel Faraco, e ao Conselheiro Dom Êlder Câmara, do Conselho Nacional de Educação, insistindo numa aprovação rápida do projeto.

A “oficialização” foi alcançada ainda em 1956. Através do Parecer 466/56, o Conselho Nacional de Educação autorizou o funcionamento da Faculdade de Filosofia de Passo Fundo, com três Cursos Superiores: Filosofia, Pedagogia e Letras Anglo-Germânicas. O Decreto Federal de autorização foi assinado em 4 de dezembro de 1956.



A boa notícia espalhou-se com rapidez. Começaram logo os preparativos para o primeiro Concurso Vestibular, em janeiro de 1957. Foram aprovados 62 candidatos, sendo 12 para o curso de Filosofia, 38 para o curso de Pedagogia e 12 para o curso de Letras Anglo-Germânicas.

Em 7 de março de 1957 acontece a instalação solene dos cursos, em cerimônia presidida pelo primeiro Diretor, Cônego José Gomes. A aula inaugural é proferida pelo professor e filósofo Ernani Maria Fiori, com o título: “O Ser e o Absoluto”.

Foi assim o surgimento da Faculdade de Filosofia

As atas do Consórcio mostram que Dom Cláudio continua acompanhando a implantação dos cursos. Há um relacionamento respeitoso entre a Faculdade e a entidade mantenedora em relação à autonomia acadêmica e administrativa. Desde o início, foi aceita a indicação do Diretor e do Vice-Diretor mediante lista tríplice da Congregação dos professores. A orientação pedagógica é do Conselho Administrativo. Segue-se a filosofia tomista. Discutem-se as posições dos filósofos humanistas, como Bergson, Jaspers. Maritain, Mounier e Alceu Amoroso Lima, entre outros.

O Centro Acadêmico Santo Agostinho é atuante na vida social e cultural dos alunos.

Preocupação permanente de Dom Cláudio é a sustentação financeira. As despesas iniciais da organização da Faculdade foram assumidas conjuntamente pelas entidades do Consórcio. Numa região do Consórcio. E, 1958, Dom Cláudio comunica ter assinado um Convênio com a Secretaria da Educação do Estado no valor de 300.000,00 cruzeiros, que são utilizados na organiza-



ção de uma área de 25m de frente por 106m de fundo, do antigo Ginásio Conceição, no qual vinha funcionando o Grupo Escolar Fagundes dos Reis, na Rua Teixeira Soares.

Uma ata do Consórcio registra a comunicação de Dom Cláudio, de ter taxado as paróquias da Diocese em 800.000,00 cruzeiros para as despesas iniciais da construção.

Outros recursos importantes são obtidos do Orçamento do MEC, graças à ação de deputados federais.

Em 1961 são iniciadas as obras do prédio. Os dois primeiros blocos são inaugurados em 1965.

Os contatos com a Sociedade Pró-Universidade, que instalou em 1965 a Faculdade de Direito, começam a ocupar a atenção dos membros do Consórcio. Na reunião de 13 de abril de 1960, discute-se a criação da Universidade de Passo Fundo, uma aspiração regional, presente nos sonhos dos fundadores do ensino superior em Passo Fundo.

Percebe-se, da leitura das atas, que existe uma preocupação ideológica. A Faculdade de Filosofia nasceu com orientação católica. Tanto na escolha dos professores, como na formação dos alunos, o conteúdo ético e religioso devia ser preservado. Os intelectuais e os professores universitários católicos, na visão da Igreja da época, deviam orientar-se pelos princípios do pensamento católico.

Esta visão explica um certo distanciamento inicial entre a Faculdade de Filosofia e as outras faculdades locais. Segundo a opinião de algumas pessoas, se a Igreja Católica possuía a sua faculdade os não católicos deveriam estar do outro lado. Este distanciamento foi sendo superados aos poucos, graças à convi-



vência dos professores e alunos e, particularmente, à ação comunitária na organização do projeto da Universidade.

Dentro do grupo católico, verifica-se uma mudança de mentalidade a partir do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965). Também a visão da Universidade se torna ecumênica.

O Tempo da Integração

O movimento “Pró-Universidade” se insere no fenômeno mais amplo da interiorização do ensino superior.

Neste histórico interessa mais o papel exercido por Dom Cláudio, como um dos líderes do movimento. Na verdade, a ideia ou o sonho da Universidade estava subjacente nas discussões dos pioneiros do ensino superior. Desde o início, a Universidade era a meta a ser alcançada.

A leitura das atas do Consórcio revela que o entendimento entre as duas entidades, a Sociedade Pró-Universidade e o Consórcio Universitário Católico, passou a ganhar novo impulso no início dos anos sessenta.

Já havia, nessa época, uma aceitação regional dos cursos oferecidos no centro universitário de Passo Fundo. Foram amadurecendo as condições básicas para a criação da Universidade. Crescia o número de cursos e de alunos, este provenientes de muitos municípios.

Uma comissão é autorizada pelo Consórcio a discutir com os dirigentes da Sociedade Pró-Universidade o Estatuto da futura Universidade.



As dificuldades a serem enfrentadas eram sobretudo políticas. Na Sociedade Pró-Universidade, havia surgido uma crise de poder político de sérias consequências, provocando suspeitas das autoridades federais e tumultuando o processo de negociação.

No âmbito do Consórcio a discussão é sobretudo ideológica: a Universidade iria assegurar os princípios cristãos que inspiraram a criação do Consórcio Universitário Católico?

Dom Cláudio procura assegurar-se com outros bispos envolvidos com o ensino superior e com juristas, como o Dr. Ruy Cirne Lima, amigo e conselheiro de todas as horas. Na carta de 17 de fevereiro de 1959, o Dr. Ruy Cirne Lima destaca a inconveniência de uma incorporação da Faculdade de Filosofia e deixa claro que a criação da Universidade excluiria a autonomia das Faculdades que nela se integrassem.

Na Sociedade Pró-Universidade, os dirigentes se incompatibilizam cada vez mais com professores e estudantes das Faculdades.

Neste contexto político, a negociação vai se desenvolvendo devagar, com avanços e recuos. Perde-se tempo precioso. No estado, outros municípios avançam rapidamente para a conquista da Universidade.

Do ponto de vista pragmático, a saída para a criação da Universidade era a fusão ou a integração dos recursos das duas entidades existentes. Segundo a legislação do ensino superior, para a criação da Universidade era necessária a Faculdade de Filosofia. Mas, por si só, nenhuma das entidades locais reunia as condições legais necessárias para transformar-se em Universida-



de.

Assim, em dezembro de 1962, o Presidente da Sociedade Pró-Universidade, Dr. Cezar Santos, e o Presidente do Consórcio Universitário Católico, Dom Cláudio Colling, com a aceitação dos professores, assinam um acordo, comunicando ao Ministério da Educação a decisão de criar a Universidade de Passo Fundo.

Mas, o acordo não evoluiu, por causa da crise política na Sociedade Pró-Universidade, que sofre uma intervenção federal. Este ato da intervenção foi traumático.

Em meio à crise local, o trabalho de Dom Cláudio exige muita diplomacia. Após a intervenção federal na Sociedade Pró-Universidade, Dom Cláudio rejeita a proposta do Governador do Estado, de entregar ao Consórcio a condução do ensino superior em Passo Fundo. Interessa a Dom Cláudio evitar qualquer desconfiança com relação aos propósitos do Consórcio. Nesta altura dos acontecimentos, a posição do Consórcio está registrada em ata e defende “um denominador comum dos interesses de ambas as sociedades”.

Para chegar a esta solução pragmática, houve uma profunda mudança de pensamento dos membros do Consórcio. Vale a pena acompanhar esta discussão sobre a missão da Igreja na Universidade, que vai de uma posição “conservadora” a uma visão “ecumênica”.

O Concílio Vaticano II, iniciado em 1962, faz uma renovação na Igreja e reforça o compromisso social dos cristãos. Uma das questões em debate no papel da igreja na educação e na Universidade: qual a forma de presença da Igreja?

Numa entrevista aos jornais locais, Dom Cláudio fazia este



esclarecimento: “A Faculdade de Filosofia conta com a cooperação de 53 professores, dos quais apenas 9 são padres ou religiosos e alguns de religião não católica. Todos esses professores têm a nossa confiança e a nossa gratidão pela colaboração que prestam à educação da juventude e no preparo dos professores para os nossos colégios”. E ressalta a orientação do Consórcio: “Certamente, na criação da universidade queremos que sejam resguardados a situação e a orientação dos atuais professores da Faculdade de Filosofia, e resguardados também os valores humanos e espirituais que orientaram a criação do Consórcio e da Faculdade”.

E com a autoridade de sua experiência fazia um alerta a toda a comunidade, que sofria com as atribulações envolvendo a Sociedade Pró-Universidade:

“desejamos que se mantenha afastada do ensino superior toda e qualquer interferência de política partidária ou de interesse de grupos e se condene qualquer tratamento desigual por motivo de convicção religiosa ou filosófica, bem como qualquer preconceito de raça ou de classe”.

A partir de 1965, começa a ser superada a crise da Sociedade Pró-Universidade. O surgimento nela de novas lideranças facilita o diálogo entre as entidades.

Passa a ter um papel preponderante na negociação o Prof. Mutilo Coutinho Annes, um dos fundadores da Sociedade Pró-Universidade. Ele e Dom Cláudio, convencidos da viabilidade das condições para a criação da Universidade, vão derrubando as resistências e os melindres, aproximando os pontos divergentes em direção ao objetivo comum.



É tempo de muitas reuniões nas Congregações das Faculdades.

Os jornas de Passo Fundo, DIÁRIO DA MANHÃ e O NACIONAL, participam ativamente, discutindo as propostas e ajudando a eliminar preconceitos.

Questão delicada era o poder político na futura Universidade. Em face de receios na comunidade, Dom Cláudio, ouvidos os membros do Consórcio, resolve esclarecer definitivamente a questão, numa entrevista ao Jornal O NACIONAL.

“Queremos deixar claro, desfazendo qualquer receio por aí propalado, que não nos move nenhuma intenção de querer monopolizar o ensino superior. As mais altas autoridades de Passo Fundo são testemunhas de nossa firme recusa a oferecimento que, neste sentido, foi feito pelo Dr. Ildo Meneghetti, então Governador do Estado”.

E, na mesma entrevista, anuncia uma proposta do Consórcio Universitário Católico decisiva para o êxito do projeto da Universidade:

“Na reunião ontem realizada os membros do Consórcio decidiram que, no caso da criação da projetada fundação, irão transferir para a mesma fundação os bens existentes na Faculdade de Filosofia, realmente avaliados, bem como oferecer os recursos humanos, a experiência e o prestígio adquiridos no ensino superior.”

Estas declarações de Dom Cláudio sobre a disposição de integrar a nova Fundação mantenedora do ensino superior, tiveram uma repercussão altamente positiva junto aos membros da Sociedade Pró-Universidade e em toda a comunidade. De fato



propiciaram os entendimentos definitivos que levaram à integração das duas entidades na nova Fundação Educacional.

Para a elaboração do Estatuto, o Consórcio indicou 10 representantes, que se juntaram a outros 10 representantes da Sociedade Pro-Universidade. Foram indicados, pelo Consórcio, os professores: Pe. João Patalon, Pe. Aloysio Weber, Pe. Alcides Guareschi, Salvador Durante, Aloysio Grings, Athos Rodrigues da Silva, Pascoal Pasa, Leda Buaes, Inoe Noethen e Luiz Spalding.

Preocupado em desfazer receios ainda existentes Dom Cláudio comparece à primeira reunião do grupo e reafirma o empenho de colaboração da Diocese de Passo Fundo.

As lideranças universitárias, naquele momento, tiveram lucidez e a vontade política de encontrar uma solução realista para o desenvolvimento do ensino superior em Passo Fundo. Foi acolhida a sugestão do então Ministro da Educação, Deputado Tarso Dutra, que, numa reunião com Dom Cláudio e Dr. Murilo Annes, apontou o caminho recomendado pelo “Grupo da Reforma Universitária”: a instituição de uma Fundação Educacional. Adiantou o Ministro que as entidades que se organizassem sob a forma de fundações receberiam tratamento especial do Governo na distribuição de recursos financeiros.

Seguindo esta orientação o “grupo de 20 professores”, elaborou o Estatuto da Fundação Universidade de Passo Fundo, que foi oficialmente instituída em 1967. A Fundação recebeu o patrimônio e os recursos humanos das duas entidades instituidoras, que desapareceram.

Aprovada a Fundação, estavam constituída as condições básicas para a criação da Universidade.



O ato oficial de reconhecimento da Universidade de Passo Fundo se realizou no Palácio Piratini, em Porto Alegre, no dia 02 de abril de 1968, com a presença do Presidente da República, Mal. Arthur da Costa e Silva, do Ministro da Educação, Dep. Tarso Dutra, do Governador do Estado, de prefeitos dos municípios da região, de representantes da Universidade e da comunidade regional.

Afinal, estava conquistado o grande objetivo.

Reconhecendo a contribuição decisiva de Dom Cláudio, a comunidade deu-lhe a incumbência de ser o porta-voz de Passo Fundo e da região naquele ato oficial. Numa saudação empolgante, Dom Cláudio declara:

“Diz a Encíclica *Populorum Progressio* que o desenvolvimento para ser autêntico não se reduz a um simples crescimento econômico, mas deve ser integrado, isto é, deve promover todos os gomens e o homem todo.”

A permanência de V. Exa. Sr. Presidente da República em nossa Estado está pontilhada de inaugurações e obras que visam ao bem de todos os rio-grandenses.

Talvez, no entanto, nenhum outro ato tenha repercussões maiores e tão históricas do que este da assinatura do Decreto de criação da Universidade de Passo Fundo.

Ele assinala para nós algo de extraordinário: o da maioria e maturidade cultural da boa gente do Planalto Médio, que assim poderá promover o “homem todo” – pela capacidade intelectual e pelo preparo profissional nos mais diversos setores...”

Assim, no ato de instituição da Fundação Universidade de



Passo Fundo, o Consórcio foi extinto. O seu patrimônio foi entregue à Fundação, uma instituição da coletividade, que a gerencia através de um Conselho Diretor.

Os membros do Consórcio expressaram o propósito de manter a integração do grupo católico, não mais no campo do ensino universitário, mas numa nova proposta eclesial: um Instituto de Formação Teológica e Pastoral.

Este instituto, hoje realidade no ITEPA, é uma demonstração de que a Igreja não se afastou da sua missão cultural.

Dentro de uma colaboração interinstitucional, surgiram projetos de pesquisas integrados por professores e alunos da Universidade de Passo Fundo e do ITEPA.

Serviços de extensão universitária são organizados em cooperação com paróquias e entidades religiosas.

Padres e religiosos continuaram prestando sua colaboração na docência e na administração da Universidade.

E Dom Cláudio continuou sendo o “Consultor” experiente e atento em muitos momentos da vida da Universidade.

Deve ser lembrada a sua atuação na criação da Faculdade de Medicina, assegurando a colaboração do Hospital São Vicente de Paulo. Com este propósito foi à Alemanha, em busca de recursos para a Faculdade de Medicina e para o Hospital.

Em muitas outras oportunidades, foi ele chamado a aparar arestas e a oferecer as luzes de sua experiência nos destinos da Universidade.



Em conclusão

Nesta caminhada há valores, culturais e históricos que não podem ser esquecidos. Vale a pena lembrar algumas convicções do Bispo Dom Cláudio e que se encontram expressas na sua saudação oficial no Palácio Piratini por ocasião da assinatura do Decreto de reconhecimento:

- Primeiro, a dimensão comunitária da UPF, que surgiu do exercício da cidadania da comunidade regional, ou, na expressão de Dom Cláudio, “da maioria de sua gente”.

- segundo, o modelo de desenvolvimento com o que deve comprometer-se a Universidade, “o desenvolvimento centrado no homem”, isto é, no homem regional, com seus problemas, necessidades e aspirações.

Assim, na visão de Dom Cláudio, o modelo comunitário e o compromisso com a população regional são duas balizas e sinalizar os caminhos da Universidade de Passo Fundo.

Outubro de 2013



IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL

Carlos H Warth⁸

A Igreja Evangélica Luterana do Brasil, iniciou seu trabalho no Brasil com missionários americanos de língua alemã em 1900, e foi fundada em 24 de junho de 1904, na cidade de São Pedro do Sul. Presente na região do Alto Uruguai desde 2010 desenvolveu seu campo missionário gradativamente. Teve seu primeiro culto registrado em 9 de junho de 1911. A Comunidade Evangélica Luterana São João, Vila Rodrigues, organizou juridicamente e foi fundada dia 2 de outubro de 1949, quando da eleição da primeira Diretoria, assim constituída: Presidente Luiz Roos, Secretário: Nestor Closs, Tesoureiro: Guilherme Leyer Filho. Primeiramente atendida por pastores que residiam em Getúlio Vargas e Carazinho. O primeiro pastor residente em Passo Fundo, foi o Rev. Edgar Lemke, somente no ano de 1985. Em 1966 foi fundada a Congregação Evangélica Luterana da Paz, Vila Lucas Araújo e em 2000, Congregação Evangélica Luterana da Esperança, na Vila Jardim. Atualmente em Passo Fundo há vários locais de culto: Vila Rodrigues, Vila Lucas Araújo, Vila Jardim, Parque Farroupilha, Vila São José, Valinhos e Petrópolis, além disso, de Passo Fundo atende-se também os municípios de Marau, Vila Lângaro e Água Santa, a cargo de três pastores: Gunter M Pfluck, Jaime Paulo Link e Huberto Hasse.

A Comunidade Evangélica Luterana São João, celebra cul-

⁸ Reverendo da Igreja Luterana.



tos semanais, todos os sábados 19h e 2º e 4º domingo. Além disso, conta com departamento da mulheres ou Servas, dos Homens, Jovens e Crianças, estamos trabalhando também na Diaconia, atendimento a necessitados nas diversas áreas. Projeto de expansão na cidade de Marau com construção de templo. O grande fator missionário é o de pessoa a pessoa da parte dos membros por seu testemunho pessoal.

O trabalho missionário desenvolvido cresceu e hoje (2013) essa região de Passo Fundo até Piratuba, SC, passando por Estação, Getúlio Vargas, Erebangó, Erechim, Campinas do Sul, Paulo Bento, Quatro Irmãos, Cruzaltense, Viadutos, Marcelino Ramos, é atendida por 14 pastores de tempo integral, com mais de 5000 membros batizados, com 22 Congregações estabelecidas juridicamente e mais de 40 pontos de pregação. Deus tem feito grandes coisas por nós, entre nós e por meio de nós, “por isso estamos alegres”.

Mesmo conhecida como a “igreja dos alemães” em Passo Fundo e em todo o Brasil a IELB compõe-se de pessoas da mais diferentes etnias. Presentes em nossas cidades.

A Igreja Evangélica Luterana do Brasil à qual pertencem as Comunidades do Distrito Rio Uruguai, tem por lema permanente: Cristo para Todos. No ano de 2014 a temática de atuação é: A Igreja Comunica Vida – Comunicando Sempre.

A Comunidade Evangélica Luterana São João tem por lema: “por todos os modos salvar alguns” (1 Coríntios 9.22).



DECLARAÇÕES DE DIREÇÃO

Nossa Missão

Proclamar Cristo para todos.

Nosso propósito

Compartilhar o Evangelho de Cristo para promover a evangelização e o crescimento espiritual.

Nossos valores

A ação e o amor de Deus através da sua Palavra e dos sacramentos do Batismo e da Santa Ceia, que concedem perdão, vida e salvação em Cristo.

Nossa visão

Sermos uma Igreja Luterana confessional que vai ao encontro das necessidades das pessoas.

Quem somos

Somos cristãos e queremos compartilhar o que Deus tem feito por todas as pessoas do mundo. Temos como único fundamento para a fé e a vida: a Palavra de Deus.



O que cremos

Ligados aos cristãos de todos os tempos, cremos no Deus Triúno, como nosso único Deus e Senhor. O Pai que nos criou; o filho, Jesus Cristo, que nos salvou; e o Espírito Santo que nos dá fé e santifica.

Pela Fé na Graça de Deus em Cristo, temos acesso a Deus Pai.

Jesus por seu sofrer e morrer trouxe a Paz de Deus à humanidade, dando perdão vida e salvação.

Cremos que o Espírito Santo nos dá e mantém a fé por meio da Palavra de Deus e por meio do Batismo e da Santa Ceia.

A Igreja Cristã

A Igreja cristã está onde a Palavra de Deus é pregada e os santos sacramentos ministrados conforme Jesus Cristo os instituiu.

Todos os que creem na Graça de Deus em Cristo e poder de Cristo, pertencem à família de Deus e se reúnem para adorá-lo e servi-lo.

Excertos do Livros Crônicas da Igreja

(Fatos históricos da Igreja Evangélica Luterana do Brasil: 1900-1974, autor: Carlos H. Warth, Editora Concórdia, 1979)



Memórias do Rev. John Busch

O governo do Estado do Rio Grande do Sul resolveu, em 1909, iniciar a colonização na região de Erechim, no norte do Estado, assim como o fizera anteriormente na região de Guarani, no oeste do Estado. Os jornais de Porto Alegre, tanto o “Correio do Povo como a Neue Deutsche Zeitung”, fizeram intensa propaganda em prol desse empreendimento. A citada região foi dividida em mais ou menos 5000 lotes ou colônias. Os colonos tinham vindo em grande parte da Rússia. Além dos imigrantes teuto-russos, afluíram para aquelas paragens também agricultores descendentes de imigrantes alemães dos Estados de Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A ferrovia, que fora construída pouco tempo antes, já atravessava toda essa região até a divisa com o Estado de Santa Catarina. Era uma vasta zona de mata virgem, geralmente com terra muito fértil. Em toda parte instalavam-se serrarias, dando origem a uma florescente indústria madeireira. Também a agricultura se desenvolvia nas colônias situadas no interior das matas. Junto a essa colônia do governo, na zona do Rio Ligeiro, especialmente em Rio do Peixe, existis uma colônia de capital privado, a qual dentro de um prazo estipulado deveria ser vendida aos colonos. Era uma região de mata, muito montanhosa e pedregosa, mas fértil, embora bastante retirada da ferrovia. Entre os colonos havia bom número de luteranos imigrados da Rússia ou provenientes das velhas colônias do Rio Grande do Sul, onde pertenciam a comunidades de nossa igreja. Muitos luteranos de Guaporé, de Alfredo Chaves e do sul do Estado (São Pedro) tinham vindo para Rio do Peixe, Rio Ligeiro e Arroio das Pedras, fazendo com que os pastores H. Gruell e F. W. Brandt realizassem visitas aos luteranos nessa nova zona de colonização.

Nesse imenso deserto verde, bastante inculto ainda, deve-



ria trabalhar o missionário J. Busch, vindo dos Estados Unidos em 1911. Em fins de 1910 o missionário F. Brandt, que de Não-Me-Toque vinha servindo esporadicamente esses luteranos, na medida do possível, providenciara um chamado formal a um pastor de nossa igreja, assinado pela diretoria tanto da comunidade de Erechim (agora G. Vargas) como da de Rio do Peixe. Dito chamado foi entregue pelo presidente da Comissão Missionária da Igreja geral ao candidato J. Busch, que o aceitou, sendo ordenado solenemente na congregação “Silão” de Bonduel, Wisconsin, onde tinha nascido, para o seu cargo de pastor e missionário. Era filho de agricultores, que tinham imigrado nos Estados Unidos, procedentes da Pomerânia, Alemanha. John era o oitavo filho entre 13. Na infância frequentou uma escola pública e depois a escola paroquial. Tendo resolvido estudar teologia a fim de ser pastor, matriculou-se no Colégio Concordia de Milwaukee, Wisconsin, e em 1908 no Seminário Concórdia de St. Louis, Missouri, onde terminou seus estudos em fevereiro de 1911, recebendo um chamado para a missão na América do Sul. Despedindo-se de seus parentes, fez os preparativos para a viagem, embarcando no navio cargueiro “Terence” no dia 20 de março de 1911. Acompanharam-no os candidatos E. McMannis, Rusch e Schroeder, os dois últimos destinados para a Missão na Argentina. No dia 18 de abril de 1911 os candidatos Busch e McMannis chegaram a Porto Alegre, sendo recebidos cordialmente pelos irmãos pastores. Depois de assistir ao casamento do Prof. . Sonntag, cuja noiva tinha vindo em companhia dos candidatos, e depois de algumas visitas a colegas pastores, o Ver. J. Busch viajou de trem até Carazinho e de lá numa diligência até Não-Me-Toque, onde residia o Ver. F. Brandt, que deveria levar o jovem missionário a Erechim a fim de o instalar em seu ofício. Depois de uma demora de 2 semanas, os dois pastores empreenderam a



viagem a cavalo. Tinham comprado um cavalo e arreios para o jovem missionário. Depois de errarem algumas vezes o caminho, após 3 dias de viagem, chegaram altas horas da noite em Erechim, onde passaram o resto da noite no Hotel Engel. Quando acordaram na manhã seguinte, seus cavalos tinham desaparecido e, apesar de intensa procura, não mais os encontraram. Realizaram visitas a algumas famílias no povoado, encontrando em toda a parte ainda troncos de árvores, há pouco derrubados. Pela falta de animais, tiveram de caminhar a pé até que o Sr. Barfknecht lhes emprestou seus cavalos. A muito custo acharam na casa de Jacó Reisz, um comerciante católico, um aposento sem janela, onde o novo pastor pode morar. No domingo, dia 21 de maio na pequena sala da escolinha da Profa. Zarchi, que servia de local de cultos, o jovem pastor Busch foi instalado pelo Ver. F. Brandt. O local estava superlotado e ao redor da casa ainda se encontravam muitos ouvintes, pois tratava-se de um acontecimento inédito para o povo daquele sítio. No Hotel Engel se ajuntaram muitos homens da “Cidade” para ingerir bebidas e zombar dos pastores e da igreja. Um deles se dirigiu pastor Busch e disse: “Volte para lá donde veio, o quanto antes possível” O pastor respondeu: “Aqui está o meu chamado, assinado por cristãos conscientes e responsáveis. Os senhores esperam que eu revogue a minha palavra que dei? Não, aqui é o lugar onde Deus me colocou, e aqui permanecerei enquanto Deus precisar de mim. Quem sabe se até lá alguns de vós já terão sido sepultados.” Todos silenciaram e se afastaram. O Sr. Engel apertou a mão do pastor e disse: “O senhor falou o que foi certo, prezado pastor”. A família Engel também se filiou à congregação e permaneceram membros da mesma até a sua morte.

Na região de Erechim, pois, numa extensa zona de mata virgem que se estendia desde Passo Fundo até o Rio Uruguai,



onde ainda havia rica fauna, é que o Rev. Busch exercia o seu ministério. Assustadora e imensa estava diante dele a tarefa de ser missionário ante um povo que se estabelecera ao longo de picadas em colônias dispersas, praticamente perdidas dentro da vasta região que ainda se apresentava como um imenso deserto verde. Confiante em Deus pôde o jovem pastor falar com o apóstolo Paulo: “Tudo posso naquele que me fortalece”. (Fl 4.13). Sem hesitar o missionário se lançou à dura tarefa de servir os luteranos dispersos, pregando-lhes o doce e puro evangelho de Cristo, ministrando-lhes os sacramentos e confortando-os a eles que, muitas vezes, quase desesperavam em seu duro trabalho no meio de uma natureza hostil e sob condições precárias. Repartia com eles seu pão escasso, compartilhando assim de suas dificuldades.

Certa vez o Ver. H. Gruell, de Tiradentes, município de Guaporé, se encontrava nessa região em viagem de exploração, isso em 1910, antes da vinda do Ver. J. Busch. Demorava-se ali durante 3 semanas, dando cultos e instrução religiosa. Quando depois de um mês voltou para casa, sua esposa, com lágrimas nos olhos, teve de lhe dar a notícia de que sua querida filhinha tinha falecido. De outra feita o Rev. F. Brandt, numa viagem de volta de Erechim, encontrando-se nos campos da Passo Fundo, errou o caminho, e, como não encontrasse moradores, teve de pernoitar ao ar livre, numa noite fria, e sem agasalho. Tendo desencilhado o animal, subiu a uma colina com a esperança de avistar uma luz na escuridão. Voltando ao lugar de onde deixara o animal, este havia desaparecido juntamente com os arreios e o poncho. No dia seguinte um viajante o encontrou tiritando de frio e faminto. Conduziu-o a Passo Fundo, onde foi recebido pela querida família Pauli, que o agasalhou e lhe emprestou um cavalo a fim de que pudesse voltar para junto dos seus.



Retornando à história do Ver. J. Busch, ouçamos o que ele mesmo relata: “Como os nossos cavalos tinham sido roubados, o Rev. Brandt, no dia depois de minha instalação, voltou a Não-me-Toque de trem. O cavalo dele, alguns dias depois, voltou a sua casa. Algum tempo depois, quando fazia uma viagem de trem, avistei o meu “Picaço” pastando no campo. Mais tarde fui lá busca-lo, mas estava num estado deplorável e fui obrigado a vende-lo por pouco mais que nada. Comprei então a minha ‘Mula Preta’, companheira de tantas viagens. Tratei de me instalar naquela modesta salinha da venda dos Reisz. Visto que o Sr. Reisz e seu filho dirigiam sós sua casa comercial, eu, como solteirão, me associei a eles tomava com eles o “Chimarrão” e junto com eles ia buscar pasto no mato para os nossos animais, pois não se podia comprar outro pasto senão o milho. Sem perda de tempo tratei de começar o meu trabalho de pastor, para o qual tinha sido chamado, a saber, salvar almas e pastorear o meu rebanho, oferecendo-lhes o pão e a água da vida. Foi um serviço que nunca terminava, antes ia aumentando ano após ano, até a minha volta aos Estados Unidos no ano de 1924”.

“No meu programa, conforme registrei em meu diário, foi o seguinte: Na segunda-feira levei o Ver. Brandt para a estação; na terça me instalei no meu quarto; na quarta e quinta visitei a pé diversos membros em suas colônias. Na sexta, em companhia do Sr. J. Barfknecht, fui ao Rio do Peixe, para ter tempo de visitar alguns membros da congregação no sábado, a fim de me apresentar como o novo pastor. No domingo lá preguei pela primeira vez. Na segunda voltei com meu companheiro Barfknecht. Essa viagem levou 7 horas. Em seguida visitei membros e outras pessoas na cidade e na colônia. No domingo seguinte, Pentecostes, dei o meu primeiro sermão na escola da sede. Eram umas 70 pessoas que assistiram ao culto. Na tarde visitei o dire-



tor da colônia, Sr. Dr. Severiano de Almeida, homem idoso, que me recebeu com muita cordialidade. Assegurou-me que estavam à nossa disposição dois lotes para a construção da futura igreja, escola e casa pastoral, os quais, de fato recebemos. Estava o terreno situado bem no alto duma colina, num lugar aprazível junto da estrada que levava até a estação ferroviária. Dali descortinava-se uma vista maravilhosa sobre toda a cidade e região colonial, especialmente depois que derrubaram o pinheiral. Na segunda-feira depois de Pentecoste fui de tem a cidade de Passo Fundo, onde visitei algumas famílias cujos nomes me haviam dado. Pernoitei na casa da estimada família Pauli, a qual já conhecia. Lá anunciei que meu primeiro culto seria realizado na sexta-feira (9 de junho de 1911), após o que prossegui viagem para Carazinho, onde também havia algumas famílias nossas, as quais dei um culto na quinta-feira de manhã. No sábado, após ter realizado o culto em Passo Fundo, voltei para casa e no domingo dei o meu segundo culto. Na terça-feira tive o meu primeiro enterro. Era uma menina de 12 anos de idade, filha do Sr. Neumann, o qual mais tarde se filiou à congregação. Nos três dias seguintes fiz visitas e me preparei para o meu sermão que no domingo seguinte, domingo depois de Trindade, deveria proferir em Rio do Peixe. Sozinho fiz a viagem enfrentando chuva e tempestade. Havendo errado o caminho, um negociante italiano, que mal entendia o meu português ainda muito deficiente, me indicou a direção certa. Já era noite quando cheguei à casa da família Ranno, onde pernortei de onde se realizavam os cultos. Depois do culto, no domingo, visitei em companhia do Sr. Ranno alguns membros da congregação, voltando para casa na segunda-feira. E foi nesse ritmo que se desenvolvia o meu trabalho que ia aumentando mais e mais com o passar dos anos, pois sempre mais pontos de pregação iam se somando aos já existentes.



Colaboração

Ver Gunter Martinho Pfluck

Pastor da Igreja Evangélica Luterana do Brasil

Comunidade Evangélica Luterana São João

Passo Fundo, RS

Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em Passo Fundo

Não sabemos se existem estatísticas sobre o número de imigrantes luteranos alemães no Rio Grande do Sul. Indicativos existem. Já na primeira leva em 1824, desembarcaram em São Leopoldo 33 evangélicos e 6 católicos. Também em Passo Fundo, a começar com a família Johann Adam Schell em 1836, os alemães de confissão luterana eram maioria.

Todavia pelo ambiente adverso e preconceituoso se contentavam com uma religião privada, lendo a Bíblia no recesso de seus lares. A Bíblia que Adam Schell lia em família está guardada como relíquia sagrada no Instituto Histórico e Geográfico Regional de Passo Fundo. Com o advento da República em 1889, o Estado tornou-se laico. A prática de qualquer religião foi liberada.

Passo Fundo naquela época era uma cidade respeitável e a maior da região. Muitos a procuravam para melhorar de vida e fazer fortuna. Muito contribuíram para o seu comércio, as recém instaladas Novas Colônias Alemãs no então vasto município a



saber: Não-Me-Toque, Tapera, Selbach, Colônia Wiedlich, Saldanha Marinho, São Jacó, São José do Centro, São José da Glória, Linha Glória, etc. De todas estas localidades vinham os colonos a procura de produtos necessários para o seu trabalho. A pujança do comércio e da indústria no começo do século 20 atraiu muitos imigrantes artesãos e comerciantes que se estabeleceram aqui e prosperaram. De Lajeado vieram os Hexsel, de Não-Me-Toque os Augustin, de Cochinho os Wentz, de Ernestina os Wollmann, de Três Passo os Schmidt, de Getúlio Vargas os Fisch, de Carazinho os Goeltner, etc.

Formou-se assim, rapidamente uma aglutinação entre irmãs da mesma fé religiosa. Começou então o sonho de uma Comunidade Evangélica Luterana. Os pastores vinham de Carazinho.

A “Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas” (OASE)

O primeiro passo deu-se com esta fundação. Numa de suas visitas mensais o Pastor H. Boll, pela manhã no dia 14 de agosto de 1932, reuniu as senhoras de Passo Fundo nas dependências do Deutscher Verein (atual Clube Juvenil) para fundar a então Frauenhilfe hoje denominada OASE.

O Pastor expôs os objetivos e a importância da OASE, que segundo a primeira ata, deve ser um auxílio em todos os setores da Comunidade, procurar novos membros, zelar pela educação cristã das crianças, pela união da Comunidade para que haja amor, alegria e sucesso em todos os empreendimentos.



Já na primeira reunião foi lançada a ideia da construção de um templo. Entre os objetivos que se propôs a OASE no decorrer dos 50 anos, desenvolveu um trabalho decisivo, na formação e no crescimento da Comunidade em Passo Fundo no aspecto material e espiritual, desenvolvendo inúmeras atividades. Teve atuação nas festas natalinas, na ornamentação do interior da igreja, na organização de festividades comemorativas tais como: Dia das Mães, Festa da Colheita, Comemoração do Avento, apresentação de peças teatrais, confecção de trabalhos manuais, organização de chás e demais atividades beneficentes.

Após um ano de existência, a OASE já contava com 31 Senhoras participantes. Ao comemorar 25 anos, registrava 38 membros. Em 1964, quando a Comunidade em Passo Fundo se consolidava como Paróquia registrava 54 membros. Hoje além de um grande número de Senhoras inscritas que contribuem anualmente, consideram-se membros todas as Senhoras da Comunidade que de uma ou outra forma, participam do trabalho da OASE.

Em maio de 1950, a OASE adquiriu um órgão para a Comunidade. Já nesta época começou-se a notar um entrosamento com o Hospital de Caridade (atual Hospital da Cidade). O grupo de Senhoras também colaborou de maneira decisiva na construção dos templos. Lembramos de modo especial a grande ajuda prestada na angariação de fundos para a construção do atual templo, ocasião em que era presidente a Sra. Wonny Eschner.

Com esta fundação da OASE a semente foi lançada. Firmou-se o desejo da Etnia Alemã de colaborar para o bem comum da cidade de Passo Fundo nas suas necessidades materiais e espirituais. A semente foi crescendo e cinco anos após surgiu oficialmente a Comunidade Evangélica com o projeto de cons-



trução do templo.

Ordem cronológica dos fatos

Em 1932, no dia 9 de maio, aconteceu a primeira reunião que deu origem à Comunidade Evangélica Alemã Passo Fundo. Um grupo de amigos reuniu-se preliminarmente num bar no dia 14 de março. Entre um gole e outro de cerveja combinaram convocar uma reunião para o dia 9 de maio. A convocação foi feita verbalmente (Mundliche Bekanntmachung) como se observa na ata que aqui reproduzimos na íntegra com sua escrita semigótica.

A tradução da ata é a seguinte:

Reunião Extraordinária da Comunidade dia 9 de maio de 1937 no Clube Alemão.

A reunião de hoje é feita em decorrência da conversa entre amigos do dia 14 de março, feita por convocação verbal, que teve por finalidade a fundação da Comunidade Alemã de Passo Fundo, e a formalização dos Estatutos da mesma.

Atenderam ao nosso convite as seguintes pessoas: 1) Fritz Eduard, 2) Rudolf Gronefeld, 3) Otto Gebhardt, 4) Rudolf Arnold, 5) Leopold Korndoerfer, 6) Albert Moskedenz, 7) Ewald Mahlschmidt, 8) Josef Thummerer, 9) Christopg Belke, 10) Stefan Krauschna, 11) Armino Roos, 12) Willy Neuhaus, 13) Carl Willibald Hexsel, 14) Paulo Pereira Louro, 15) Pastor Wihelm Kuster.

A assembleia elegeu por unanimidade pelo prazo de 2



anos, os seguintes Senhores para a Diretoria: 1) Paulo Pereira Louro – presidente, 2) Carl Willibald Hexsel – secretário; 3) Wily Neuhaus – tesoureiro, 4) Wihelm Kuster – Pastor, 5) Josef Thummerer – 1º Conselheiro, 6) Fritz Eckert – 2º Conselheiro, 7) Rudolf Gronefeld – Vice-presidente.

Sob a presidência do Sr. Paulo Pereira Louro, luso-brasileiro, evangélico de confissão luterana, que viera do Rio de Janeiro para Passo Fundo, com o múnus de Fiscal da Receita Federal, a Comunidade em Passo Fundo deu um salto gigante no seu desenvolvimento. No mesmo ano de 1937 iniciou-se a construção do templo de madeira, cujo retrato o leitor está vendo. Na época a madeira era barata e abundavam as serrarias. Nenhuma delas se negou a dar material. A primeira igreja foi toda de madeira de pinho selecionado, com torre para sino (estes recebidos da “Gustav Adolf Verein”, da Alemanha), cobertura de folhas de zinco. A inauguração aconteceu no dia 6 de novembro de 1938. Os sinos badalavam alegremente lembrando a presença do Criador às seis da manhã, ao meio dia e à noite. Também nos dias de luto, os sons plangentes qual voz consoladora levava as pessoas à contrição.

Irmã Schmester

Nota do editor:

Sabemos que evangélicos não usam o costume católico de canonizar “Santos”.

É doutrina comum entre católicos e evangélicos de que



todo cristão é “santo”, ou seja eleito. O apóstolo em suas cartas recomenda: Saúdem os santos com o ósculo da paz.

Entretanto em todas as denominações religiosas, alguns sempre se destacavam. Este e o exemplo da irmã Schmaster cuja nota de falecimento reproduzimos na íntegra.

Irmã Schwester será sepultada hoje

Após breve enfermidade faleceu no Hospital da Cidade, no início da madrugada de ontem, dia 1º de março, a irmã Elfrieda Hubscher, aos 99 anos de idade. O seu falecimento causou enorme pesar na comunidade passo fundense, pois a irmã Schwester – como era por todos conhecida – vivenciou durante mais de sete décadas uma extraordinária trajetória de trabalho no Hospital da Cidade.

Nascida na Polônia no início do século XX, logo aos cinco anos de idade, acompanhada dos pais (Heinrich e Marie) e irmãos, chegou ao Brasil estabelecendo-se em Santo Angêlo. Após concluir os estudos básicos tornou-se religiosa da Igreja Luterana e posteriormente formou-se enfermeira no Hospital Moinhos de Vento de Porto Alegre.

Em 06 de abril de 1933 iniciou sua atuação de aproximadamente setenta anos no Hospital da Cidade, que elegeu sua casa e onde com extrema dedicação atuou como enfermeira, anestesista, parteira, auxiliar de contabilidade, compradora e farmacêutica. No início dos anos quarenta, também foi professora da Escola de Enfermeiras e Parteiras mantida pelo então Hospital de Ca-



ridade. Por tudo isso, ao longo de sua vida teve o seu trabalho, sempre desenvolvido com amor e fé, reconhecido pelo próprio Hospital e pelo povo de Passo Fundo. Entre outras homenagens, em julho de 1997, pelos relevantes serviços prestados à comunidade recebeu da Câmara de Vereadores o título de Cidadã Passo-fundense.

O seu corpo foi velado durante algumas horas em uma das capelas do Cemitério Memorial da Paz de Passo Fundo e logo após foi transladado para a cidade de Crissiumal onde será sepultado na manhã de hoje, ao lado de seus irmãos no Cemitério Municipal. No próximo domingo, dia 04, às 9h30min, na Igreja Evangélica de Confissão Luterana de Passo Fundo (Rua Paissandu, 1061), será realizado um culto memorial para seus familiares e amigos.



A SERVIÇO DE UMA COMUNIDADE

Vera Lucia Nauderer

Iniria Gertha Nauderer, nascida em 1919, casou-se com Victor Nauderer em 1943, na cidade de Candelária, ambos de origem alemã membros da Comunidade Luterana daquele município.

Chegaram em Passo Fundo em 1943, convidados a serem zeladores da Igreja, situada a rua Paissandu, 1061, moraram na parte inferior do templo em 1944, cuja construção era de madeira, e ali naquela humilde morada nasceram os filhos Jaime e Vera Lucia (que sou eu, hoje escrevendo estas reminiscências). Passamos a infância e a adolescência escutando e assistindo os cultos.

Uma das tarefas dos zeladores era manejar o sino para que o mesmo desse suas badalas tradicionais para os cultos festas entros e casamentos.

Quanto ao estilo da igreja era uma construção de madeira, estilo colonial, e o sino se situava num sótão com aparência de torre.

Havia um enorme pavilhão de madeira no fundo do terreno cujo local era para realizar reuniões da OASE e do grupo de jovens naquela época mais conhecida como juventude.

Pode-se ressaltar que havia cultos mensais e mais tarde quinzenais, porque não havia pastor local. O pastor que vinha de Carazinho administrava o culto em português e alemão.



Além de serem zeladores meus pais também tinham suas atividades profissionais. O pai Victor Niderauer foi alfaiate durante 35 anos na alfaiataria Schneider e minha mãe Gertha costurava até se aposentar.

Após 14 anos, vivendo precariamente, conseguiram adquirir um terreno e construíram uma casa na Rua Capitão Eleutério, 858 próximo a Igreja.

Victor Niderauer meu pai faleceu em 1985 e Gertha minha mãe está hoje com 94 anos, é lúcida e com boa saúde. Ela ainda fala alemão com seus irmãos em candelária, via telefone ou quando se encontram.

Pode-se perceber que minha mãe sente falta desse hábito cultural alemão porque pessoas com que se comunicava nesta cidade, já não estão mais entre nós.

Lembranças de Spirio Wietholder

A 1ª Igreja: toda de madeira de pinho selecionado, com torre para sino (este recebido da “Gustav Adolf Verein”, da Alemanha, cobertura com folhas de zinco, pintadas à óleo por fora e com um preparado feito pelo senhor Welpp, de soro de leite, dando aspecto de verniz, com imunização ao caruncho, e duração perfeita até a sua demolição para construção da atual igreja de alvenaria de tijolos.

Trabalharam nela muitos dos membros gratuitamente e com espírito de doação sendo lembrado entre outros, das famílias Welpp, Thummerer, Eckert, Kopper, Diefenbach, Louro He-



xsel Neuhaus, Korndorfer, Musskopf, Engler, Honayser.

Breve histórico da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em Passo Fundo

Extrato e tradução do alemão na ata da fundação: “Aos nove dias do mês de maio de 1937, no Salão da Sociedade Alemã de Passo Fundo, reuniram-se os membros daquela sociedade, as Senhoras Evangélicas (que haviam fundado a OASE em 1934) e o Pastor Wilhellm Kuster, com o objetivo de criar-se a Comunidade Evangélica de Passo Fundo, visto que havia diversas Comunidades no interior deste município quando na sede do mesmo residiam grande numero de evangélicos, sem que existisse uma comunidade e um templo.

As 1ª reuniões e cultos eram realizadas desde 1928, na residência do Sr. Carlos W. Hexsel e Hedwigs Julia Hentzer Hexsel, sito na rua Moron, 1493, hoje o Banco Itaú.

O segundo local dos cultos, também era na residência dos Hexsel, porém, a partir de 23/01/1932, quando o número de participantes cresceu, as reuniões e cultos passaram a ser realizadas no salão da Sociedade Alemã, hoje conhecido como Clube Juvenil.

A proposta foi aceita por todos os presentes e a 1ª Diretoria eleita foi a seguinte:

- Presidente: Paulo Pereira Lauro
- Vice-Presidente: Rudolf Gronefeld



- 1º Tesoureiro: Willy Neuhaus
- 2º Tesoureiro: Fritz Echert
- Secretário: Carlos Willibaldo Hexsel
- Pastor: Wilhelm Kunter

- Após a instalação da comunidade, deu-se início dos trâmites para aquisição de um terreno e construção da Igreja”.

Ano de 1947. Pastor: Oswaldo Atkinsson – Construção da torre da Igreja e do muro ao redor do terreno. O sino da Igreja, foi recebido da “Gustav Adolf Verein”, da Alemanha. – Aprovada a construção de um Salão Comunitário.

Ano de 1949 – Inauguração do Pavilhão comunitário no dia 27 de março de 1949, com uma grandiosa festa.

Ano 1956 – Pastor: Arthur Becker, da comunidade de Carazinho. – Aquisição de um terreno, nos fundos do pavilhão, com recursos arrecadados com ajuda da OASE e da Juventude Evangélica – Iniciou-se uma campanha para manter-se em Passo Fundo, um Pastor efetivo, visto que o mesmo vinha de outras localidades.

Ano 1958 – Pastor: Voltzmanm da Paróquia de Ernestina – Solicitado ao Sínodo um Pastor para residir em Passo Fundo – Criação do Jardim de Infância Marechal Randon, em 23 de março de 1958, que em meados de maio, passa a ser Educandário Marechal Randon, tendo como diretor o Sr. Aroldo Freire – Compra de 176 mt de terreno para a comunidade.



Ano 1962 – Pastor: Germano Arthur Burger – Ampliação do Salão comunitário e casa do zelador. – Implantação de envelopes para que os membros fizessem sua doação mensal à Comunidade. - Sugerido em 19/12/1963, pelo Pastor Burger, a transformação da Comunidade de Passo Fundo em Paróquia, sendo a mesma aprovada em 30/12/63.

Ano 1964:

Diretoria da Paróquia

- Presidente: Aroldo Freire
- Vice-Presidente: Hary François
- Presidente da Comunidade: Norberto A. Wentz
- Vice-Presidente: Arlindo Haas
- Pastor Cless Clayton Hetland, vindo dos Estados Unidos da América do Norte, tomou posse em 21/04/1964, com a presença do Bispo Karl Gomshal e demais pastores do Sinodo e região do Alto Jacuí.

Ano 1966 - Pastor: Glenn Hetland – Doutrina ministrada pelo Pastor Raymund Holter;

- Escola dominical com participação de 60 a 90 jovens e crianças; - Reforma do pavilhão, com construção de mais salas de aula; - Criação do Ponto de pregação: Burro Preto.

Ano 1967. –Participaçãodas senhoras da OASE e as esposas dos presbíteros nas reuniões do Presbitério – Ante- projeto para construção do novo templo.

Ano 1968. – Era cedido o Templo, aos domingos à tarde,



para a comunidade Missuri Luterana realizar seus cultos; - 28 de julho – inaugurada a Capela de Burro Preto, que passou a integrar-se ao patrimônio da Paróquia Evangélica de Confissão Luterana, com sede em Passo Fundo. Essa capela foi construída com recursos doados pelo Sr. Harold Charles Burth, sogro do Pastor Glenn, dos Estados Unidos.

Ano 1969 – Transferência do Pastor Clenn Getland para Joinville. Ajuda do Pastor Kunquel – que vinha de Carazinho todos os domingos; chegada do pastor Edegar Hummes

Ano 1970. – Reformulação dos estatutos da paróquia e comunidade de Passo Fundo.

1971. – Pastor Edegar Hummes: Lançamento da Pedra Fundamental, em 14 de novembro com presença do Pastor Distrital do Distrito Eclesiástico Alto Jacuí, o Sr. P. Henriberto Kunkel e diversas autoridades da comunidade de Passo Fundo – Iniciou a construção do novo Templo – Eng Nino Roberto Machado. Comissão de Construção: Henrique Pottker, Therceu Fritsch e irmãos.

Ano 1972. – Pastor: Edegar Hummes: Recebido auxílio financeiro Obra Gustavo Adolfo, para a continuação da construção do templo.

Ano 1974. – Transferência do Pastor Edegar Hummes para Teutônia. Presidente da Juventude Evangélica: Vili Walter Griep.

Ano 1975. – Pastor Seno Budke – Campanha de conscientização e visita aos membros. Programa radiofônico na Rádio Municipal.

Ano 1976. – Venda do templo de madeira – Compra do



telefone. – Inauguração do novo Templo. – dia 28 de novembro, com a presença dos pastores distritais e autoridades de Passo Fundo.

Ano 1980. – Falecimento do ex-presidente da comunidade Sr; Arlindo Haas. Criação coral pela Jovem Ruth Haas e organizista Lucy Haas. – Implantação de sistema de som.

Ano 1981. – Implantação de carnês bancários para dízimo. – Foi adquirido um projetor de slides. – Reinício de trabalho com casais e visitas domiciliares.

Ano 1982. – 240 membros inscritos.

Ano 1983. – Saída do Pastor Seno Budle. Vinda do Pastor Joel Mark Flugstad dos Estados Unidos. – Juventude Evangélica, cedia em PF, as olimpíadas da Região Alto Jacuí.

Ano 1987. – Aprovada em Assembleia, a participação de jovens não confirmados, na celebração da santa ceia. – Reinício da Juventude Evangélica. Vinda do estagiário Carlos Roberto Streppel.

Ano 1989 – saída do Pastor Joel. Chegada do novo pastor: Oscar Miguel Lehmann.

Ano 1990 – Criação do Coral da Comunidade.

Ano 1991 – Programa na Rádio Uirapuru. Contratação da 1ª secretária executiva da comunidade; Fabiana Mertz. – 1º encontro de casais 13 e 15/12/91

Ano 1992. Vice-Presidente: Alfredo Klitzke. Criação do ponto de pregação em Marau. Criação de um albergue na Av. Brasil Oeste 283 (casa de hospedes). Ajuda do Pastor Emérito:



Bruno Neitzke.

Ano 1993. Presidente: Valdemir Rohde. Vice-Presidente: Alfredo Klitzke – Troca de veículo. Início dos trabalhos da nova secretária executiva: Célia Werb. Criação do calendário de atividades da comunidade.

Ano 1944. Presidente: Valdemir Rohde. Vice-Presidente: Renato Scharnberg. – Criação da Livraria Sinodal em Passo Fundo. Criada pela equipe de liturgia.

Ano 1995. Presidente: Ângela Martins (01 ano) Vice Presidente: Renato Scharnberg. Vinda do estudante de teologia Sr. Vanderlei Closs (PPHM). Programa de Rádio Momento Novo. Início do projeto para construção de um novo salão comunitário.

Ano 1996. Presidente: Anito Fether (01 ano). Vice-presidente: Elci L. Dickel.

1997. Presidente: Derlmar Pottker. Vice-presidente. Elci Dickel. Implantação do estacionamento pago, no pátio da Igreja. Vida do PPGM Leandro Krall. Reinício das atividades do Coral Momento Novo. Comissão para projeto construção do salão: Pastor Oscar, Ângela Martins; Waldemir Rohde, Elcy Dickel, Arno Buhler e Alfredo Klitzke.

Ano de 1998. Transferência do Pastor Oscar Lehmann para mar. Cândido Rondon. Chegada do Pastor Vanderlei Closs, posse em 14/09/1998. A administração do Albergue, passa a ser feita pelo Sr. Renir Renato Resener. Inauguração do novo Salão Comunitário no dia 7 e 8 de novembro 1998, com a presença de diversas autoridades de Passo Fundo e do Sinodo.

Ano de 1999. Presidente: Waldemir Ervino Rohde. “Vice-



-presidente: Diva Luiza Dickel.

Início dos Estudos bíblicos na Vila Jardim São José e Vila Luiza. Criação da Banda Servos do Reino.

Ano 2000. Presidente: Waldemir Rohde. Vice-Presidente: Evandro Valdir Prux. Realização do 1º Café colonial típico alemão; - criação da Comunidade de Marau – 17/09/2000, sendo eleitos: Presidente Marli Goetz e Vice Presidente: Ivo Fontanelia.

Ano 2001. Presidente: Valdemir Rohde (reeleito). Vice-presidente Evandro Valdir Prux. Criação da Paróquia Evangélica de Confissão Luterana de Passo Fundo em 01/07 de 2001, sendo eleitos: Presidente: Adilson Wilges e Vice-presidente: Gilmar Barizon. Aprovação do Projeto Missionário com recursos financeiros vindos da OGA da Alemanha.

Ano 2002. Presidente: Valdemir Rohde. Vice-Presidente: Gilmar Barizon. Restauração e conservação do Templo. Eleição do Sr. Delmar Pottker como Presidente do Conselho Sinodal. 70 anos de Fundação da OASE – 14 setembro.

Ano de 2003. Presidente: Evandro Valdir Prux. Vice presidente: Gilmar Barizon. Início do Projeto Missionário. Vinda do Missionário Giovanni Fernandes Muller.

Ano 2004. Presidente: Evandro Prux. Vice-presidente: Renato Schamberg.

Ano 2005. Presidente: Renato Schamberg. Vice-presidente: Gilmar Barizon. Saída do Missionário Giovanni Muller.

Ano 2006. Presidente: Renato Schamberg. Vice-presidente: Valdemir Rohde. Reformulação do Projeto Missionário. Inauguração da 1ª fase da construção do Templo em Marau.



17/09/2006.

Ano 2007. Presidente: Gilmar Barizon. Vice-presidente: Valdemir E. Rohde Pastor: Vanderlei Closs.

Ano 2008. XXI Assembleia Sinodal do Sínodo Planalto Rio-Grandense em Passo Fundo.

É com muita alegria que comemoramos mais ano de existência da nossa Comunidade com a Graça de Deus e nosso Senhor Jesus Cristo.

Queremos agradecer a todas as famílias, membros, Pastores e Presbitérios que juntos colaboraram orações, doações, serviços e participações nas diversas atividades realizadas no decorrer destes anos desde à sua criação até a presente data, para que esta Igreja se mantivesse firme com fé, amor e Pregação da Palavra de Jesus Cristo.

Pois como diz a Palavra do senhor em Salmos 127.01:

“Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que edificam;”

O presente histórico foi retirado das atas da comunidade e de relatos dos presbíteros e elaborado pela secretaria da Paróquia de Passo Fundo, Sra. Carla Rosane Prux.



A Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em Passo Fundo – Hoje

Ainda em 2014, a maioria dos sobrenomes dos membros é de origem germânica. Sinal da história desta comunidade e da relação entre a fé evangélica de confissão luterana e os migrantes alemães em terras brasileiras. Mas, encontramos cada vez mais pessoas de diversas origens entre nossos membros.

Aos grupos tradicionais de trabalho tem se aliado novos grupos criados a partir das necessidades do contexto. Assim, temos junto a OASE, um grupo de homens (LELUT) e além do trabalho regular com crianças iniciamos um projeto de musicalização.

As atividades da comunidade continuam visando principalmente o atendimento religioso aos seus membros. Mas, pela consciência diaconal (de serviço) também nós procuramos ajudar às pessoas necessitadas em Passo Fundo:

- A OASE auxilia com alimentos e materiais de higiene uma creche no Loteamento Leonardo Ilha e a Casa da Criança da Prefeitura, assim como realiza visitas aos doentes no Hospital da Cidade e a diversos asilos.
- O Culto Infantil também apoia com materiais de higiene e roupas a Casa da Criança.
- O Coral Momento Novo, além de participar nos cultos e apoiar o canto comunitário, apresenta-se em diversos encontros no estado. Levando assim, o Evangelho em forma de canto.
- O Pastor José Kowalska participa da Seccional do Conse-



lho Estadual do Ensino Religioso (CONER-7ªCRE) que garante um Ensino Religioso de acordo com a lei e diretrizes da educação.

- A Comunidade estabeleceu ajudar ao Centro Assistencial à Criança com Câncer (CACC) com uma percentagem do Café Colonial, assim com ofertas em nossos cultos.

- Iniciamos o apoio ao projeto Brasil Sem Frestas com a recoleção e encaminhamento de embalagens tetra Pack.

- Realizamos eventos reunindo alimento não perecíveis que entregamos a pessoas em vulnerabilidade.

- Nos cultos com oferta de destino local encaminhamos o dinheiro para diversas ONGs em nosso contexto.

- Os membros realizar ações em sua vizinhança que ajudam para termos uma melhor cidade.

Ainda podemos destacar que:

- Nossa culinária é reconhecida em Passo Fundo com nosso tradicional Café Colonial e as cucas elaboradas pela OASE.

- A festa da dedicação do templo conta com acompanhamento de banda típica alemã.

- Somos conhecidos como uma igreja séria que aporta à sociedade.



SOBRE O AUTOR

Jacob Ignácio Reichert (Jakob Ignatius Reichert, como gostava de escrever o seu nome) nasceu em 22 de março de 1928 em Alta Forquetinha, na época distrito de Lajeado, hoje, município de Canudos do Vale, RS. Foi o filho caçula entre os dez filhos de Nicolau Reichert e Maria Reisdörfer. Sua família foi abençoada com quatro filhos que seguiram a vocação religiosa: Frei Olímpio, Irmã Alfrida, Irmã Eunice e ele mesmo, com o nome religioso de Frei Otávio. O Batizado, Primeira Comunhão, Crisma e Escola Primária foram concluídos em Alta Forquetinha. Aos dez anos de idade, foi enviado para o Seminário Seráfico de Taquari, RS. Após concluir os estudos no Seminário, seguiu para Divinópolis e Teófilo Otoni, MG, onde cursou Filosofia e Teologia, preparando-se para a Ordenação Sacerdotal, que ocorreu no ano de 1954, adotando o nome religioso de Frei Otávio, OFM.

Em janeiro de 1955, celebrou a sua primeira Missa Solene na cidade de Crissiumal, RS, e no mesmo ano celebrou a sua primeira Missa na sua cidade natal. Como sacerdote, atuou em diversos municípios do Rio Grande do Sul, dentre eles: Daltro Filho, Imigrante, Não-Me-Toque, Ernestina, e, por último, Passo Fundo.

Frei Otávio foi vigário da Paróquia São Vicente de Paulo



no bairro Boqueirão, em Passo Fundo, de 1970 a 1972. Exerceu o sacerdócio até este ano, quando pediu o afastamento da vida religiosa para contrair matrimônio, em 30 de junho de 1973, com Janete Inês Morsch Carrão. O casal foi abençoado com três filhos: Otávio Maximiliano Reichert, Jorge Alberto Reichert e Ana Paula Reichert.

Após o casamento, durante os seus anos de trabalho, dedicou-se à representação comercial nos seguintes estabelecimentos: Revista Rainha, de Santa Maria; Distribuidora de Medicamentos de Frederico Teodoro Nells, de Passo Fundo e Distribuidora de Doces Neugebauer, de Passo Fundo. Além da atuação profissional, foi líder comunitário na Vila Berthier; líder político do Partido Comunista do Brasil, PCdoB; e fez parte do Coral da Catedral Nossa Senhora Aparecida e do Coral da Igreja Luterana, em Passo Fundo, e também colaborou com a Academia Passofundense de Letras e o Instituto Histórico de Passo Fundo. Além disso, dedicou-se com afinco, esforço, amor e carinho à Associação Cultural Alemã de Passo Fundo. Por último, trabalhou na Rádio Planalto (AM) com o programa “Onda Cultural Teuto-Brasileira,” produção, apresentação e animação de Jakob Ignatius Reichert, no período de 1º de janeiro de 2008 a 04 de outubro de 2013.

Uma das histórias que contava de sua infância era que no primeiro inverno longe de casa no Seminário, aos onze anos de idade, enfraquecido e desenganado devido a uma forte



pneumonia, esteve entre a vida e a morte com febre altíssima, tendo milagrosamente se recuperando. O médico, feliz com o restabelecimento de sua saúde, deu-lhe de presente uma gaita de boca. Desde então, dedicou-se a tocar o instrumento, o que fazia com alegria em momentos especiais para brindar a vida. Agora, segue feliz tocando a sua gaita de boca entre os anjos do céu.

Faleceu no dia 18 de dezembro de 2014 e foi sepultado na sua querida terra natal, Alta Forquetinha, conforme o seu último pedido.

“Se queres abraçar o mundo inteiro,
começa falando da tua Terra Natal.”





Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

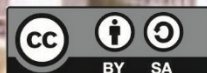
[Catálogo do Projeto Passo Fundo](http://www.projetopassofundo.com.br)
www.projetopassofundo.com.br

A l é m d a
atuação profissional,
foi líder comunitário
na Vila Berthier; líder
político do Partido
Comunista do Brasil,
PCdoB; fez parte do
Coral da Catedral
Nossa Senhora
Aparecida e do Coral
da Igreja Luterana e foi
membro da Academia
Passofundense de
Letras e do Instituto
Histórico de Passo
Fundo. Também foi
m e m b r o d a
Associação Cultural
Alemã de Passo
Fundo. Trabalhou na
Rádio Planalto (AM)
com o programa
Onda Cultural Teuto-
Brasileira, produção,
apresentação e
animação de Jacob
Ignacio Reichert,
F a l e c e u e m
18/12/2014. "Se
queres abraçar o
mundo inteiro, começa
falando da tua Terra
Natal."a tua Terra
Natal."

Organizado pelo autor Jacob Ignácio Reichert, essa obra proporciona uma visão geral sobre os 123 anos de germanidade em Passo Fundo e toda sua contribuição para o desenvolvimento dessa cidade.

Com o sonho de ver seu trabalho publicado, autor faleceu antes de concluir e lançar seu trabalho. Aqui está o livro sonhado – Sinfonia - o título idealizado por ele. O conteúdo e a forma são originais.

ISBN 978-858326107-0



Portal

Domínio Público

Biblioteca digital desenvolvida em software livre



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura